

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA

CENTRO DE CIENCIAS TECNOLOGICAS – CCT

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO - CAU

LARISSA VIEIRA SANTOS

**“UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA
DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA.”**

São Luís -MA

2021

LARISSA VIEIRA SANTOS

**“UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA
DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA.”**

Monografia apresentada ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual do Maranhão
como requisito para obtenção do grau
de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Profa. Dra. Débora
Garreto Borges

São Luís -MA

2021

Universidade Estadual do Maranhão. Sistema Integrado de Bibliotecas da UEMA

S237u

SANTOS, Larissa Vieira.

Um Novo Olhar Sobre os Espaços Públicos: uma proposta de mercado para Imperatriz - MA. / Larissa Vieira Santos. – São Luís, 2021. 86 f. : il.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão, Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, 2021.

Orientadora: Prof^a. Dra. Débora Garreto Borges.

1. Mercado público. 2. Cultura. 3. Sociologia urbana. I. Título.

CDU: 725.1:175-026.912(812.1 Imperatriz)

Elaborado por Diógenes de Andrade CRB – 13/891

LARISSA VIEIRA SANTOS

**“UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA
DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA.”**

Monografia apresentada ao Curso de
Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Estadual do Maranhão
como requisito para obtenção do grau
de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Aprovado em: São Luís, 25/08/2021

BANCA EXAMINADORA



Débora Garreto Borges– Orientadora

Doutora em Arquitetura e Urbanismo



Giovanna Garcêz Freire– Co-Orientadora

Mestre em Arquitetura e Urbanismo



Nairama Pereira Barriga Feitosa– 2º Examinador

Arquiteta e Urbanista Especialista

Este trabalho é dedicado aos meus pais, amigos de classe, amigos de toda uma vida, minha família e a minha querida avó Nazaré (*in memoriam*). Com muito amor e saudade.

AGRADECIMENTOS

É indubitável que chegar até aqui me trouxe uma explosão de sentimentos, porém o maior deles é sem dúvidas a gratidão. Por todo o processo vivido, pelos amigos que conquistei, pelo apoio de todos e principalmente por não ter deixado de acreditar fielmente no meu sonho.

Primeiramente, agradecer ao meu criador, fonte de amor imenso, Deus Pai, Jesus Cristo e Espírito Santo por todo discernimento e sustento durante essa jornada longe de casa, mas com a certeza de que seus planos eram maiores que os meus, e Ele estaria no controle de tudo.

Aos meus pais, Fernando e Patrícia, exemplos de muita luta e caráter para me proporcionar estar aqui hoje, base de tudo que eu sou. A eles todo meu amor, toda dedicação e cuidado. Obrigada por todos os ensinamentos e por todo o esforço em me oferecer o melhor que poderiam dar, e me possibilitar morar tão longe em busca daquilo que eu sempre sonhei em atuar. Sem vocês eu não conseguiria.

Como sou grata a minha irmã, Lais Fernanda. Por todo o suporte diário, sendo um ponto de equilíbrio, seja nos momentos felizes ou nos mais difíceis. Sou abençoada pela amizade que construímos e por você se orgulhar das minhas conquistas, além de me ensinar a amar nossas diferenças.

Um agradecimento mais que especial, em memória de minha avó Nazaré, que em vida me mostrou todos os gestos de amor e simplicidade, e que dedicou parte de sua vida em amor aos filhos e netos. Hoje, parte do que eu sou foi por sua influência, e que me possibilitou ver o lado mais sereno das coisas. Tenho a convicção que de onde estiver, olha por mim com imenso amor, esse momento é seu também. Quantas saudades. Obrigada por tudo vovó, amo muito você.

Durante esses cinco anos de curso, fui privilegiada em conhecer as melhores pessoas que eu poderia ter para me acompanhar. Agradeço a todos os professores e amigos que estiveram presentes nessa busca de conhecimento e em compartilhar todas as experiências. Aos meus amigos de trajetória, Maria Eduarda, Thaysa, Linara Danny, João Marinho, Mariana, Ana Flávia, Camilla,

Valkíria, Serra e Lucas, ficam meu sincero obrigada pelo acolhimento, por todos os momentos juntos, acadêmicos ou não. Vocês tornaram a jornada mais leve, graças a Deus.

A Juan, por todo o companheirismo, paciência e suporte durante todo o processo de escrita desse trabalho.

A Karla Moraes, por ter confiado em mim e ter me proporcionado meu primeiro estágio e contato com um escritório de arquitetura.

Todo o meu carinho à professora e orientadora, Débora. Por ter acreditado e confiado em mim, lá atrás para o projeto de extensão, e agora grata sou por toda paciência, conhecimento e discussões compartilhadas, além da disposição em me orientar e em assumir a defesa desse projeto.

A todos os meus familiares, amigos e todos aqueles que puderam contribuir de maneira direta ou indireta nesse processo, muito obrigada. Encerro minha graduação imensamente feliz pelas dificuldades superadas, pelo os momentos inesquecíveis e das sólidas amizades adquiridas. Sem a ajuda, incentivo e compreensão de todos esse sonho não seria possível. Aqui fica a sensação do dever cumprido, mas a busca por novos aprendizados está apenas no início.

“Se um edifício não contém nenhuma insígnia ou figura, a sua forma e o lugar que ocupa na organização da cidade bastam para indicar a sua função”.

Ítalo Calvino, As Cidades Invisíveis.

RESUMO

O presente estudo tem por base, projetar um novo Mercado Público para o município de Imperatriz-Maranhão. Essa proposição, parte da necessidade e escassez desse tipo de equipamento na localidade, pautados em estudos sobre a situação do atual Mercado e as problemáticas que o rodeiam. Por carregar o título de segunda maior cidade do Estado, movimenta toda a região Tocantina, e o atual mercado acaba sofrendo com a sobrecarga de ser a principal forma de abastecimento e distribuição do sítio estudado. Objetiva-se promover um espaço que incentive a vida urbana regional, fomente o comércio e as relações de sociabilidade além de possibilitar uma sensação de pertencimento para os moradores diante da nova edificação preservando a tradicionalidade dos mercados públicos.

Palavras-chave: Mercado Público. Cultura. Sociologia Urbana.

ABSTRACT

This study is based on a project of a new Public Market for the town of Imperatriz-Maranhão. This proposition stems from the need and scarcity of this type of equipment in the locality, based on studies on the current market situation and the problems surrounding it. Because it holds the title of second largest city in the state, it moves the entire Tocantina region, and the current market ends up suffering from the overload of being the main form of supply and distribution of the studied object. The aim is to promote a space that encourages regional urban life, promote commerce and social relationships in addition to providing a sense of belonging for residents in front of the new building while preserving the traditionality of public markets.

Keyword: Public Market. Culture. Urban Sociology.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA	16
FIGURA 02: PINTURA ÓLEO SOBRE TELA: MERCADO ÁRABE	18
FIGURA 03: MERCADO PÚBLICO NA IDADE MÉDIA	18
FIGURA 04: VISTA AÉREA DOS PAVILHÕES DO MERCADO PÚBLICO DE LES HALLES DE PARIS, EM 1863	21
FIGURA 05: MERCADO DE SÃO JOSÉ, RECIFE-PE	21
FIGURA 06: MERCADO DO PEIXE, BELÉM-PA	22
FIGURA 07: PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - MERCADO DE SÃO JOSÉ .	23
FIGURA 08: PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - MERCADO DO PEIXE	24
FIGURA 09: REFORMA DA FACHADA FRONTAL VOLTADA PARA A RUA DOS BARES	25
FIGURA 10: UM DOS GALPÕES DO MERCADO MUNICIPAL DE MANAUS	25
FIGURA 11: ANTIGO MERCADO MUNICIPAL DE FORTALEZA	26
FIGURA 12: VISTA AÉREA DO CONJUNTO DE ANANINDEUA	28
FIGURA 13: PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA COM A SETORIZAÇÃO DOS BOXES	29
FIGURA 14: VISTA ESQUEMÁTICA DO MERCADO	31
FIGURA 15: MERCADO DOS PEIXES	33
FIGURA 16: PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA	33
FIGURA 17: AV. DORGIVAL PINHEIRO DE SOUSA, 1983	35
FIGURA 18: CONTEXTUALIZAÇÃO DE IMPERATRIZ, LIMITES, CIDADES VIZINHAS E VIAS PRINCIPAIS	36
FIGURA 19: PORTO DE IMPERATRIZ, DÉCADA DE 50.....	37
FIGURA 20: MERCADO BOM JESUS, NÃO DATADO A ESQUERDA E MERCADO BOM JESUS NOS DIAS DE HOJE, A DIREITA	38
FIGURA 21: FEIRINHA DA NOVA IMPERATRIZ	39
FIGURA 22: FEIRINHA DO BOM SUCESSO	39
FIGURA 23: FACHADAS: A ESQUERDA MERCADO DE CARNE E A DIREITA MERCADO DE ESPECIARIAS	41

FIGURA 24: SETORIZAÇÃO: A ESQUERDA MERCADO DE ESPECIARIAS E A DIREITA MERCADO DE CARNE	42
FIGURA 25: ACESSOS AO MERCADO MUNICIPAL DE IMPERATRIZ	43
FIGURA 26: MAPA DE LOCALIZAÇÃO DA ÁREA PARA IMPLANTAÇÃO	44
FIGURA 27: MAPA DE DADOS HIGROTÉRMICOS	45
FIGURA 28: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA ÁREA DE ATUAÇÃO	46
FIGURA 29: DIAGRAMA SISTEMA VIÁRIO	47
FIGURA 30: TOPOGRAFIA	48
FIGURA 31: FACHADA LESTE E PERSPECTIVA DO TERRENO	48
FIGURA 32: INDICADORES URBANÍSTICOS	49
FIGURA 33: MAPA DE EQUIPAMENTOS URBANOS E ESPAÇOS PÚBLICOS	50
FIGURA 34: ORGANOGRAMA	53
FIGURA 35: FLUXOGRAMA ESTACIONAMENTO E SETOR DE INFRAESTRUTURA	53
FIGURA 36: FLUXOGRAMA PAVIMENTO TÉRREO	54
FIGURA 37: FLUXOGRAMA MEZANINO	54
FIGURA 38: PREMISSAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO	55
FIGURA 39: ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO	57
FIGURA 40: PROCESSO DE VOLUMETRIA	58
FIGURA 41: PLANTAS DE LAYOUT: BOX ZONA ÚMIDA	59
FIGURA 42: PLANTAS DE LAYOUT: BOX ZONA SEMIÚMIDA.....	60
FIGURA 43: PLANTAS DE LAYOUT: BOX ZONA SECA	60
FIGURA 44: PLANTAS DE LAYOUT: BOX LANCHONETE, RESTAURANTE/BAR.....	61
FIGURA 45: PLANTAS DE LAYOUT: BOX LOJA DE ARTESANATO E VARIEDADES	61
FIGURA 46: PLANTAS DE LAYOUT: MODULAÇÃO DE 02 BOXES	62
FIGURA 47: PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: ZONA ÚMIDA E SEMIÚMIDA	63
FIGURA 48: PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: ZONA SECA E ARTESANATO	63
FIGURA 49: PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: LANCHONETE/ BARES/ RESTAURANTES	64

FIGURA 50: PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: MODULAÇÃO 02 BOXES 64

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01: FICHA TÉCNICA: FEIRA DA CIDADE	25
QUADRO 02: FICHA TÉCNICA: MERCADO DA VILA	28
QUADRO 03: FICHA TÉCNICA: MERCADO DOS PEIXES	29
QUADRO 04: PROGRAMA DE NECESSIDADES	48

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT -	Associação Brasileira de Normas Técnicas.
BR-010	Rodovia Belém-Brasília
ZRMN	Zona Residencial Maranhão Novo
CP2 -	Corredor Primário 2
IBGE -	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS	15
2.1 Geral.....	15
2.2. Específico	15
3. MERCADOS PÚBLICOS: UM BREVE HISTÓRICO.....	17
3.1 Origem e Evolução	17
3.2. Mercados Públicos no Brasil	19
3.3. Tipologia dos Mercados Públicos	20
3.3.1 Mercados Fechados	22
3.3.2 Mercado Abertos.....	24
3.4. Relação dos Mercados Públicos com o Espaço Urbano	25
4. DIRETRIZES PROJETUAIS: CASO DE ESTUDO	27
4.1. Feira da Cidade de Ananindeua, Pará-Brasil	27
4.2. Mercado da Vila – Lat Krabang, Tailândia	30
4.3. Mercados dos Peixes, Fortaleza-Ceará.....	32
5. IMPERARIZ: ANÁLISE E DIAGNÓSTICO	34
5.1 Imperatriz: Histórico da Cidade	34
5.1.2 Caracterização Geral	35
5.1.3 Feiras Livres e Mercados Locais	37
5.1.4 Mercado Municipal de Imperatriz.....	39
I. Visita Técnica.....	40
5.2 Apresentação da Área de Intervenção.....	43
I. O Terreno e Sua Localização	43
II. Condicionante Ambientais: Estudo de Ventilação e Insolação	44
III. Uso e Ocupação do Solo	45
IV. Mobilidade Urbana.....	47
V. Topografia.....	48
5.3 Legislação e Suas Condicionantes	49
I. Análise da Legislação Urbanística de Imperatriz	49
II. Equipamentos Urbanos e Espaços Públicos	50
III. Público Alvo.....	50
5.4 Desenvolvimento da Proposta de Projeto	51

I. Programa de Necessidades	51
II. Organograma e Fluxograma	52
III. Conceito	55
IV. Partido Arquitetônico	56
IV. Estudo de Layout: Boxes de Mercado	59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	65
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	66
MEMORIAL JUSTIFICATIVO	68

1. INTRODUÇÃO

Compreender um espaço público significa entender que este se encontra inserido em um contexto, onde existem relações construídas entre o indivíduo e o meio. Desse modo, os mercados públicos assumem um papel de extrema importância para a reprodução de práticas sociais para uma qualidade de vida em sociedade, haja vista que são uma parte viva da cidade pois geram relações que vão além caráter de comércio, abrangendo aspectos culturais e de sociabilidade.

Nesse panorama, a heterogeneidade de usos e produtos propicia a procura e por sua vez, promove encontros e interações cotidianas estabelecidas por uma atividade econômica, ou pelo entretenimento com outras atividades que agregam a composição do espaço. Em vista disso, os mercados tornam-se centralidades urbanas, posto que, são geradores de fluxos de pessoas, mercadorias e atividades.

Nesse cenário, pode-se citar a forte tradição, não só nas cidades interioranas, as feiras livres adjuntas aos mercados públicos, que além da relação comercial, devem ser pensadas enquanto espaços educativos e pedagógicos não formais de aprendizagem, que revelam a dimensão educativa das cidades e da relação do trabalho com a formação humana.

Com base na afirmação anterior, ainda que esses espaços tenham grande importância para o desenvolvimento das cidades, é notório que sua permanência tem sido ameaçada pois há concorrência com grandes empreendimentos das mais diversas formas de armazenamento e higiene. Dessa forma, tornaram-se espaços alternativos para venda e consumo.

Diante disso, o local para implantação do projeto é a cidade de Imperatriz, situada no sul do Estado, que é atravessada pela Rodovia Belém-Brasília, situando-se na divisa com o estado do Tocantins. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) conta com uma população de 247.505 habitantes em uma área territorial de 1.369,039 km², recebendo assim o título de segunda maior cidade do Estado.

Nessa premissa, a escolha do tema visa demonstrar a carência de um espaço público mais saudável para a região, tendo como objetivo contribuir para o desenvolvimento do desenho urbano da cidade, com a implantação de um equipamento igualitário. Em face disso, Imperatriz atualmente conta com apenas um mercado público central, sendo a principal forma de abastecimento alimentício, o qual não consegue suprir a demanda estabelecida e por conta disso já vive algumas adversidades.

Então, esta proposta tem por base, projetar um novo espaço de mercado, como uma resposta para a realidade atual, a fim de oferecer melhorias e inserir novos usos que potencializem comércio, além de contribuir para a cultura local e a sociabilidade da população além de fortalecer a tradição local e os laços afetivos gerados.

1.1 JUSTIFICATIVA

A proposta de projetar um novo Mercado Público para a cidade de Imperatriz, parte da escassez desse tipo de equipamento na localidade, a fim de promover um espaço público que incentive a vida urbana local. Além disso, observa-se a necessidade de resolver algumas agruras existentes no atual espaço de mercado, tais como: ocupação irregular e o adensamento de bancas, carrinhos de mão e caixotes em locais destinados ao estacionamento e calçadas, restos de alimentos lançados na sarjeta, fluxos de carros e pessoas inadequados, visto que não é possível a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida do espaço.

Dito isso, o atual Mercado de Imperatriz não se apresenta como um local apropriado para uso, pois não oferece qualidade àqueles que o procuram, haja vista já houveram algumas denúncias de má higienização dos alimentos vendidos, o qual se encontram desprotegidos e expostos. Nesse ponto, mesmo com problemas de insalubridade e comprometimento da estrutura física do local, o comércio formal e informal do mercado continua existindo, visto que, é polo

gerador de tráfego, sendo uma das maiores feiras livres da região Tocantina e que recebe um fluxo elevado de pessoas diariamente.

No decorrer da história houve uma intensificação nas ações dos órgãos de saúde sobre questões sanitárias e higiene dos espaços, com os mercados não seria diferente, pois diante de novas e cada vez mais exigências, fez-se necessário um isolamento dos mercados em relação a rua, proporcionando assim uma separação de fluxos e ambiente em espaços públicos e privados, caracterizando-se assim uma fase higienista. Com isso, as pessoas passaram a se preocupar com tudo que acontece no mundo e principalmente com as questões que envolvem a sua saúde.

No ano de 2020, no Brasil, inaugurou um contexto de crise sanitária no mundo com a pandemia da COVID-19, um vírus agressivo, que se propaga através do ar e/ou contato direto entre as pessoas. O mesmo já vitimou milhões de pessoas ao redor do mundo. Diante dessa problemática, essa crise sanitária afeta diretamente pessoas e nações no mundo, sobretudo as que trabalham em serviços essenciais, estando os mercados incluídos nessa categoria, uma vez que precisam fazer contato direto, e que durante a fase de isolamento social tiveram que continuar em funcionamento.

Em vista disso, é preponderante oferecer outras formas de vivenciar o espaço público de mercado com uma nova edificação que se adeque as novas atividades, possuindo um uma melhor circulação dentro da edificação e com melhorias na setorização. Ademais, que seja acessível para todos os públicos e capaz de abrigar boxes que atenda os comerciantes que se encontram em seu entorno além de reinventar o espaço público a fim de impulsioná-lo com trocas sociais e possibilitar uma nova sensação de pertencimento de modo a fortalecer a urbanidade e coletividade da cidade de Imperatriz.

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL:

Elaborar um anteprojeto de mercado de hortifrutigranjeiro na cidade de Imperatriz-Maranhão.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender como espaços públicos podem atuar nas relações socioculturais e econômicas no Município.
- Entender e aprofundar conhecimentos em relação aos mercados públicos com análises de projetos referenciais acerca do tema.
- Analisar as tipologias arquitetônicas utilizadas em mercados públicos que unificam atividades comerciais e de entretenimento, através da análise de mercados existentes, sua morfologia, funcionamento e normas técnicas.
- Promover um espaço que incentive a vida urbana e que fomente o comércio- artesanato e as relações de sociabilidade.

METODOLOGIA

O presente trabalho conta com três etapas de desenvolvimento. A priori, a **primeira etapa** conta com o referencial teórico, na qual serão coletados dados para uma investigação sobre o tema, e se darão através de fontes de pesquisa como artigos científicos, textos, sites, acervos documentais e demais materiais que se relacionavam com o estudo e são basilares na melhor compreensão do tema.

Partindo para a **segunda etapa** consiste no diagnostico, através da identificação e definição da área de estudo, análises das características do local, visitas in loco. A proposição inicial era de realizar pesquisas de campo e entrevistas com trabalhadores e frequentadores da gleba para assim entender

suas reais necessidades, porém por conta da pandemia foi necessário reajustar esse procedimento, reduzindo para análise pessoal e de pessoas próximas.

Por fim, na **terceira etapa** é a elaboração da proposta projetual, após os levantamentos técnicos, análises das legislações pertinentes é possível a elaboração do programa de necessidades, conceito e partido, para melhor visualização e entendimento do projeto, será feito o uso de diversas formas representação gráfica.

FIGURA 01: ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA



Fonte: A autora, 2021

3. MERCADOS PÚBLICOS: UM BREVE HISTÓRICO

3.1 Mercados Públicos: Origem e Evolução

A trajetória histórica dos mercados está diretamente interligada com o histórico da consolidação das cidades. Relação da qual Vargas considera “de origem, uma relação umbilical”. (VARGAS, 2001, p. 01) Nesse sentido, esses espaços respondiam além das necessidades de abastecimento da população urbana e das regiões próximas, garantiam também a articulação política, territorial e econômica da sua região de influência, tornando-se referências urbanas e de vitalidade nas cidades.

A palavra mercado, proveniente do latim *mercato*, significa “lugar de venda de gêneros alimentícios e outras mercadorias”, ou seja, lugar de trato, de compra e venda, ou de troca. O encontro e o contato direto entre vendedores, compradores, transeuntes, viajantes permitem um mutuo jogo de trocas. (LOPES, 2010)

Partindo desse pressuposto, é notório que os mercados se tornam espaços de sociabilidade, uma vez que estes constituem um *lócus* de interação recíproca entre indivíduos, através de costumes ou pelo comportamento relacionado às múltiplas atividades, as quais neles, historicamente teceram seu lugar.

Sendo assim, é um equipamento urbano essencial que ao longo da história da civilização assumiu diversas características, porém manteve-se até hoje nas cidades. Em vista disso, *as ágoras* gregas, *bazaars* árabes e o fórum das cidades romanas, eram caracterizados como espaços que abrigavam o comércio.

FIGURA 02: PINTURA ÓLEO SOBRE TELA: MERCADO ÁRABE

Fonte: (Vega, 2017)

Nas cidades medievais os locais de mercado eram conhecidos como praças de mercado, local propício para o encontro de pessoas e relações de negócio. Segundo (SILVA, 2015, p. 1) “cabe ressaltar que a praça do mercado não pode ser definida como um edifício, é antes um espaço livre intra-urbano onde atividades comerciais ocorrem de forma temporária. ”

FIGURA 03: MERCADO PÚBLICO NA IDADE MÉDIA

Fonte: Disponível em: <https://idademedia.wordpress.com/2012/08/12/o-cativante-espetaculo-do-desenvolvimento-das-cidades-medievais/>. Acesso: 08/09/2019

Por conseguinte, muitos mercados tiveram origem a partir das feiras pois foram primordiais para o exercício de atividades comerciais locais, pois eram ali que ocorriam trocas, sendo elas de relações interpessoais assim como, mercadorias e/ou moeda, representando um fenômeno sociocultural e econômico, visto que gerou um aglomerado de modo a comercializar diversos tipos de produtos.

3.2 Mercados Públicos no Brasil

O mercado surge, a partir da necessidade de um espaço que fosse capaz de gerar intercâmbios, seja eles financeiros ou de comunicação, e no Brasil não seria diferente. Segundo (PINTAUDI, 2006) “os mercados regulares, começaram a se estabelecer através no século XVIII, quando foram construídas as “casinhas” que vendiam produtos alimentícios não perecíveis como arroz, milho, farinha..., e as “quitandas “pequenas barracas onde se vendiam gêneros perecíveis como legumes e frutas. ”

A relação entre as feiras e mercados do Brasil e de Portugal se dá desde a colonização. As feiras nordestinas brasileiras foram introduzidas pelo colonizador português, uma vez que os indígenas brasileiros não produziam excedentes que justificassem transações comerciais, tendo sido documentada apenas a “troca silenciosa” entre grupos de Tupinambás e Tupiniquins. (ARAÚJO, 2011)

Em vista disso, o surgimento dos mercados no Brasil se dá com o período colonial, pois a atividade comercial ganhou destaque no conjunto da economia brasileira. Dessa forma, os mercados brasileiros tiveram seu auge no início do século XX, porém sofreu um declínio com o aparecimento de novas formas de comércio encontradas pelos varejistas. Ao fim do século XIX a produção industrial começou a ganhar espaço no cenário de mercado nacional.

Nesse sentido, com a ampliação da malha rodoviária no Brasil, a partir do século XIX, houve um predomínio para uso dos transportes rodoviários

acarretando um crescimento dos grandes centros urbanos, e conseqüentemente aumentando a demanda de produtos de gênero varejo-atacadista, e os mercados passaram a cumprir esse papel, dando respaldo para o surgimento dos supermercados.

3.3 Tipologia dos Mercados Públicos

Ao longo da história, com a evolução urbana, os mercados passaram a se destacar, por se tornarem um espaço democrático diante possibilitando livre acesso à todos. Com o crescimento demográfico das cidades, propiciou a consolidação do espaço de mercado como equipamento integrante da rede urbana, e passou a ter edifícios propriamente ditos para os fins de comércio.

A tipologia de mercados públicos tal como se tem hoje, tem seu início em meados do século XIX, e está vinculado com as possibilidades do uso do ferro na construção civil, além de ter por base ideais iluministas com a “aparição de um novo saber urbano”. Com o processo de industrialização, e uma nova possibilidade de usos, ao final da Idade Média, os mercados já se encontravam cobertos e na maioria dos casos localizados próximo ao centro, marcados pela fase higienista em que era possível visualizar a organização de fluxos e a separação dos tipos de mercadorias.

Dessa forma, com essa difusão de novas possibilidades construtivas, o *Les Halles Centrales*, do arquiteto *Victor Baltard*, construído em Paris no ano de 1855, constitui-se um modelo para os mercados cobertos em estrutura de ferro dotado de lanternim, sendo assim, sendo um marco para a difusão dessa tipologia pois era símbolo da modernidade parisiense, com grandes vãos, estruturas modulares venezianas em vidro, observar figura 04.

FIGURA 04: VISTA AÉREA DOS PAVILHÕES DO MERCADO PÚBLICO DE LES HALLES DE PARIS, EM 1863



Fonte: (VARGAS, 2001)

De acordo com (SILVA G. G., 1986 apud JUNIOR, 2006) “destaca-se que no Brasil, nenhum dos edifícios pré-fabricados em ferro, teve tanta aceitação e utilidade quanto os mercados públicos”. Diante disso, pode-se citar alguns mercados a serem edificados com material pré-fabricado de ferro, sendo o Mercado de São José (figura 05), em 1855, no Recife, sendo assim o pioneiro e os pavilhões do Mercado do Peixe em Belém (figura 06), em 1901. A partir da inserção do ferro na arquitetura dos mercados, houve ainda uma subdivisão tipológica: mercados abertos e fechados

FIGURA 05: MERCADO DE SÃO JOSÉ, RECIFE-PE



Fonte: Fundação Joaquim Nabuco, 2009.

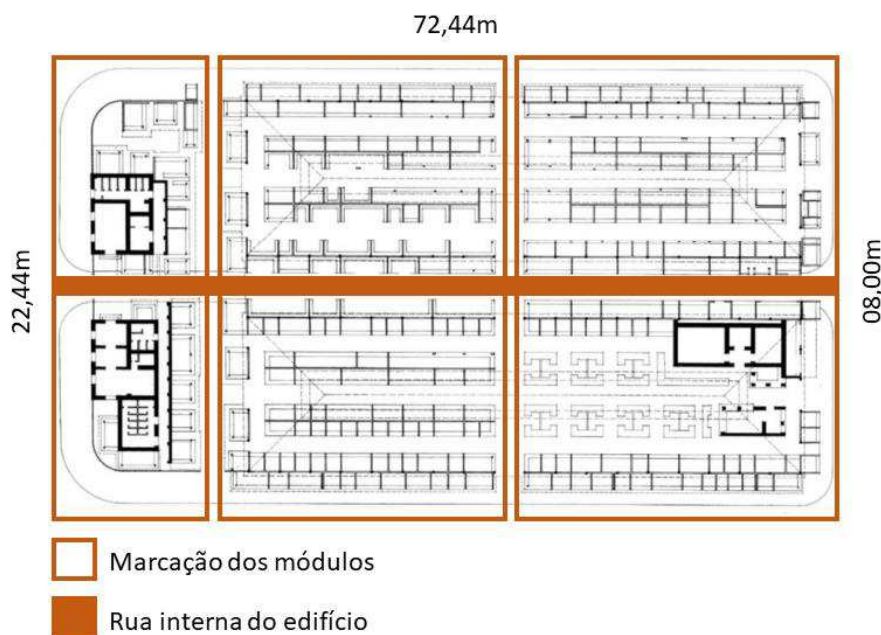
FIGURA 06: MERCADO DO PEIXE, BELÉM-PA

Fonte: Cayambe [Wikimedia Commons]

3.3.2 Mercados Fechados

Como visto, os mercados não são uma exclusividade do século XIX, vem se moldando como espaço público desde as feiras livres. O que se tem de melhoria, é a sua consolidação como equipamento integrante de toda uma rede urbana. A partir disso, com a estrutura de ferro escolhida, esses ambientes passaram a ter uma grande flexibilidade nos vãos, pois o ferro permite alcançar maiores vão e ainda trazer leveza para a forma. Logo, a distribuição dos usos e fluxos atrelados ao programa de necessidades, acarretou no aperfeiçoamento nas relações de consumo além de adotarem uma preocupação com conforto térmico.

Nesse panorama, conforme a assertiva, o Mercado de São José (figura 03), conta com uma estrutura de dois pavilhões dividida em seis módulos longitudinais de 20,44x72,44 metros, interconectados por uma rua com 8,00 metros de largura, conforme ilustra a figura 07 abaixo:

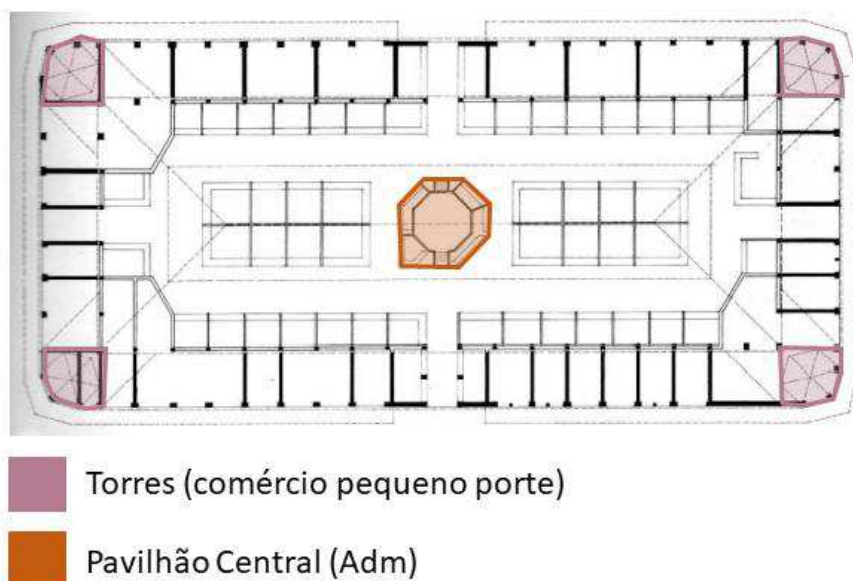
FIGURA 07: PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - MERCADO DE SÃO JOSÉ

Fonte: (JUNIOR, 2006) adaptada pela autora, 2021

De acordo com (JUNIOR, 2006), o Mercado de São José apesar de sua monumentalidade, vinda exclusivamente do seu material utilizado, utiliza seus espaços internos de forma objetiva:

Disponho os boxes paralelamente à sua maior dimensão; ameniza a transmissão térmica para o interior do edifício trocando as folhas de ferro ondulado, que recobririam a cobertura, por telhas de barro; contra a penetração de luz[...]

Ademais, tem-se ainda o Mercado do Peixe de Belém (figura 08) que se utiliza de uma estrutura pavilhonar em ferro com 57,00x21,00 metros, com ambientes dispostos em 44 instalações comerciais além de 04 torres nas extremidades, onde atende o comercio de pequeno porte, e ainda um pavilhão central de formato octogonal onde se encontra a administração.

FIGURA 08: PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA - MERCADO DO PEIXE

Fonte: (JUNIOR, 2006) adaptada pela autora, 2021

3.3.3 Mercados Abertos

Em se tratando de "mercados abertos", tem-se o Mercado Municipal de Manaus, inaugurado em 1883, com um pavilhão de ferro com 45,00x42,00m. O edifício possui duas edículas que se encontram em sua fachada frontal, construídas em alvenaria e abriga 24 boxes separados com divisórias de ferro.

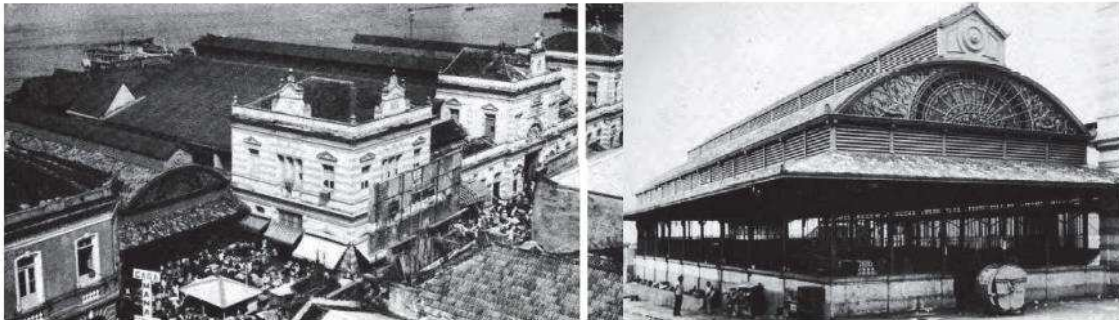
Passados alguns anos de sua inauguração, o mercado ganhou algumas transformações, foram acrescentados dois galpões abertos nas laterais do pavilhão central, cobertos com zinco e madeira. Em virtude do crescimento urbano e forte valorização do mercado, o superintendente Adolfo Lisboa autoriza a execução de algumas reformas na fachada frontal, voltada para a rua do Bares. De acordo com (JUNIOR, 2006, p. 49):

[...] foram incorporados dois galpões com 360,00m² cada, em arcos de ferro recobertos com chapas de zinco estampado, vedados até a altura do peitoril de 1,00m com alvenaria de pedra e acima deste um gradil metálico. [...]

As figuras 09 e 10 ilustram o exposto:

FIGURA 09: REFORMA DA FACHADA FRONTAL VOLTADA PARA A RUA DOS BARES

FIGURA 10: UM DOS GALPÕES DO MERCADO MUNICIPAL DE MANAUS



Fonte: (JUNIOR, 2006)

Ainda se tratando dessa tipologia, se tratando como referencial arquitetônico evolutivo, tem-se o Mercado Público de Fortaleza, sob a administração do engenheiro A. Theodorico Filho, inaugurado em 1897, possui dois pavilhões paralelos, interligados por uma rua coberta e seu partido se assemelha ao empregado no Mercado de São José.

O edifício está inscrito em quadrado de 40x40 metros, separado por uma rua central, esta com 05 metros de largura em que divide em 02 seções laterais, abrigando então 08 setores, subdivididos em 08 unidades totalizando 64 boxes destinados ao comércio de carnes, peixes e miúdos. Contava ainda com uma circulação ampla, atendendo às necessidades de mobilidade e conforto.

FIGURA 11: ANTIGO MERCADO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Fonte: (JUNIOR, 2006)

3.4 Relação dos Mercados Públicos com o Espaço Urbanos

Desde os primórdios os mercados vendiam gêneros alimentícios de primeira necessidade, tornando-se a forma mais direta e límpida de troca, completando o papel integrador da sociedade e gerando vitalidade nas ruas.

(JACOBS, 2014) Sugere que para que se alcance vitalidade urbana é necessário que haja uma combinação de usos e de produtos, pois essa variedade de opções acarreta mais diversidade. Desse modo, é notório a procura, e, por sua vez, os encontros e as interações cotidianas. Também se faz necessário a concentração de indivíduos presentes no lugar em diferentes horas do dia e por motivos diferentes para que seja possível qualificar o lugar.

Nesse pressuposto, a presença dessas atividades nos lugares de mercado, os tornam espaços públicos de sociabilidade haja vista que “A própria diversidade urbana permite e estimula mais diversidade.” (JACOBS, 2014, p. 159)

Segundo (PINTAUDI, 2006) “o mercado é um lugar de troca, de circulação e a facilidade de acesso viário para o abastecimento, que mantém sua função viva, implica uma estratégia espacial. Quando essa tática deixa de funcionar, torna-se impossível manter a função do lugar.”

Logo, é possível observar, que vem se transformando desde a praça de mercado, sendo os primeiros espaços de comercialização das cidades, o mercado se faz presente no dia-a-dia de diversas pessoas, e colaborou para o desenvolvimento de cidades, alavancando o comércio local, fortalecendo e evidenciando tradições. Diante do exposto, a representatividade existente dos equipamentos públicos, em especial os mercados, vem sofrendo com o processo de industrialização, e com a evolução no modo de comprar.

Depreende-se, portanto, que ocorreram inúmeras transformações na sociedade, nas relações e nos modos de comercialização. Os mercados públicos desde então começaram a se adaptar para resistir através do tempo, nota-se assim, uma preocupação com a valorização dessas edificações, sendo submetidas a reformas e/ou requalificações em que denota que esses edifícios devem acompanhar essa evolução.

4 DIRETRIZES PROJETUAIS: CASO DE ESTUDO

A seguir, são apresentadas referências ligadas ao tema, como forma de estudo e análise para o desenvolvimento de projeto. É possível visualizar as características de cada projeto, localização e autores.

4.1 Feira da Cidade de Ananindeua, Pará-Brasil

QUADRO 01: FICHA TÉCNICA FEIRA DA CIDADE

FICHA TÉCNICA	
Autores:	MEIA DOIS NOVE Arquitetura & Consultoria José Maria Coelho Bassalo Flávio Campos do Nascimento
Ano:	2005
Área:	3127 m ²

Fonte: A Autora, 2021

O projeto consiste em uma proposta feita pela Prefeitura Municipal de Ananindeua, em que foi o pedido de um remanejamento da “Feira do Quatro”, já existente na cidade para outro local. A proposta foi aceita e executada pelo escritório Meia Dois Nove Arquitetura. Diante disso, a nova escolha do local foi basilar para a construção da edificação, haja vista que existia a necessidade de um espaço que fosse próximo ao anteriormente ocupado e que futuramente, após o remanejamento, a feira conseguisse manter sua consolidação diante da sua natureza referencial para a cidade.

Definiram para a área da feira, dois lotes passaram a abrigar a área para a nova edificação, após redefinirem os lotes, foi-se retirado 25m que os separavam, possuindo então um formato triangular com 3.444,27m³. Nesse cenário, a nova construção se caracteriza em linhas gerais, por uma grande tenso estrutura, que configura um pavilhão com área total coberta de 3.127,15m².

FIGURA 12: VISTA AÉREA DO CONJUNTO DE ANANINDEUA



Fonte: (ARQUITETURA, 2005)

Em vista disso, a cobertura se torna um elemento de destaque e de maior importância no conjunto arquitetônico. A escolha da tensoestrutura se deu fato

da limitação de recursos se para evitar perdas. Possui a planta baixa em formato de triângulo retângulo em que, as edificações internas de maior porte e boxes fechados se posicionam nos catetos, deixando o maior lado do triângulo, a hipotenusa, totalmente livre.

Desse modo, as “tendas cônicas” desempenham, além da função primeira de proteção ao espaço que cobrem, papel de elemento diferencial na composição arquitetônica da feira, e, por isso, elevam-se do nível geral das coberturas do pavilhão. Internamente, esses elementos marcam o cruzamento dos dois grandes eixos de circulação, compondo, com o alto pé direito que proporcionam, a ambiência de uma pequena praça para descanso no interior do complexo.

FIGURA 13: PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA COM A SETORIZIZAÇÃO DOS BOXES



Fonte: (ARQUITETURA, 2005)

Infere-se, portanto, que o projeto para a feira livre de Ananindeua torna-se referência para o desenvolvimento desse trabalho pela semelhança na problemática existente nas duas cidades, visto que, parte da necessidade de um

novo espaço para abrigar a feira livre da localidade, cada um com suas devidas proporções mas que ao mesmo tempo mostra a importância sobre a alteração do espaço juntamente com preocupação com a população, e sua sensação de pertencimento e identificação com o novo espaço proposto. Além desse ponto de análise para a concepção de projeto, pois a distribuição dos boxes perante a forma estabelecida, no qual promove conexão com o desenho urbano e permeabilidade com o entorno.

4.2 Mercado da Vila – Lat Krabang, Tailândia.

QUADRO 02: FICHA TÉCNICA MERCADO DA VILA

FICHA TÉCNICA	
Autores:	AOMO (Escritório) Sivichai Udomvoranun, Varat Limviboon
Ano:	2017
Área:	2000m ²

Fonte: A Autora, 2021

De acordo com o escritório responsável pelo projeto, o mesmo é a extensão do mercado ao ar livre existente, que vende alimentos e roupas em uma comunidade local próxima ao aeroporto, na Tailândia. De certo, a intenção do projeto era utilizar o máximo potencial construtivo do terreno a fim de dar maior capacidade e flexibilidade para as lojas. A área total do terreno é de 2.000m² e como condicionantes, utilizou-se de toda iluminação e ventilação natural ao máximo pois são características de clima tropical.

FIGURA 14: VISTA ESQUEMÁTICA DO MERCADO

Fonte: https://www.archdaily.com.br/br/897628/mercado-da-vila-aomo/5b153ce7f197cc753f00039e-market-land-village-aomo-photo?next_project=no

Em face disso, a cobertura possui grande efeito para a edificação, com isso já possui um telhado existente único com diferentes níveis, foi proposto uma quebra entre suas duas formas para simplificar o volume com uma transição. Desse modo, foi possível rotacionar o telhado para criar linhas retas entre as duas formas, possibilitando com a nova orientação da cobertura, capturar iluminação entre painéis de vidro e conduzir o ar quente para fora.

Dessa forma, esse mercado é significativamente moldado pelo contexto local, clima e comportamento de seus usuários, resultando em uma forma arquitetônica simples que contrasta com atividades desenvolvidas no seu interior.

Para analisar o projeto em questão, é possível visualizar condicionantes importantes, sendo elas: o bom uso do terreno, haja vista que é possível observar na edificação um aproveitamento de espaços através de sua setorização de modo a explorar os recursos naturais disponíveis.

É certo que, o Mercado da Vila, torna-se também uma referência de projeto para o desenvolvimento desta pesquisa, posto que se utilizou das

condicionantes existentes em um terreno menor afim de proporcionar um melhor uso para seus usuários e deixar um marco arquitetônico para quem chega à cidade, mesmo diante de sua simplicidade.

4.3 Mercado dos Peixes-Fortaleza, Ceará-Brasil.

QUADRO 03: FICHA TÉCNICA MERCADO DOS PEIXES

FICHA TÉCNICA	
Autores:	Arcosanti Arquitetura Esdras Santos Arquitetura Fausto Nilo Arquitetura.
Ano:	2016
Área:	Não informado

Fonte: A Autora, 2021

O tradicional Mercado de Peixes de Fortaleza, uma área importante da cidade, próximo a praias e onde sempre existiu a venda de pescados de forma improvisada, passou por um processo de revitalização, e de acordo com os responsáveis técnicos, o objetivo principal era resgatar o consumo do pescado, incentivar o turismo e criar uma área de contemplação para o mar, criando assim zonas de sombreamento.

Dessa forma, fez-se necessário demolir toda a edificação, criando assim outras opções para a utilização do espaço, acarretando novos usos e gerando atratividade, inclusive em diferentes horários. O projeto conta com alguns pontos de destaque, sendo eles os grandes vãos de visualização e a criação de um deck de contemplação da enseada do Mucuripe, cobertura de brises em alumínio e tesouras metálicas, que além da função estrutural, funciona também na questão conforto térmico, amenizando a insolação presente no Nordeste. Além disso, compõe também mais uma fachada garantindo a qualidade visual de quem observa dos prédios da orla.

FIGURA 15: MERCADO DOS PEIXES

Fonte: (Marquez, s.d.)

O novo mercado conta com uma estrutura com 45 boxes para venda e 04 boxes de frituras, além dos blocos de administração, pesagem de mercadorias, estacionamento, banheiros públicos e caixa d'água. É um dos pontos de atração turística de Fortaleza.

FIGURA 16: PLANTA BAIXA ESQUEMÁTICA-MERCADO DOS PEIXES

Fonte: Ricardo Muratori, 2011 APUD (ARAÚJO L. M., 2019)

Assim como ocorre em outras cidades/países, os Mercados Públicos passam a ser ponto de visitas obrigatórias haja vista que são ambientes que misturam imensos valores históricos, arquitetônicos e culturais com as raízes gastronômicas de cada localidade.

Dito isso, compreende-se que o mercado de Fortaleza, torna-se também uma grande referência de projeto para o desenvolvimento desse trabalho, haja vista que se teve desejo de manter as raízes construídas naquele espaço trazendo uma nova roupagem, com usos diferenciados, sem perder a tradicionalidade do comércio, possibilitando ainda mais renda para os trabalhadores e acarretando diversidade de público. Além desse ponto de análise para a concepção de projeto, é interessante de se observar a divisão dos boxes e fluxos diante da vista que se tem do seu entorno.

5 IMPERATRIZ: ANÁLISE E DIAGNÓSTICO

5.1 Histórico da Cidade

A história da cidade de Imperatriz se inicia a partir de sua fundação em 1852 por Frei Manoel Procópio do Coração de Maria, em uma expedição jesuíta comandada Jerônimo Francisco Coelho, no qual tinha por objetivo a criação de um presídio militar as margens do Rio Tocantins, além de estabelecer uma colônia, para que assim pudesse povoar o local, havia também o interesse em uma missão religiosa. Sendo assim, resultou a fundação da povoação de Santa Tereza do Tocantins, hoje Imperatriz.

“Para compreender o processo de urbanização do município, pode-se destacar três períodos distintos: o período das navegações conduzidas pelo rio Tocantins, dando origem a descoberta de novas terras, o da construção da rodovia Belém – Brasília a partir da década de 1960 e os ciclos econômicos da época. ” (SANTOS & MARTINS, 2012).

FIGURA 17: AV. DORGIVAL PINHEIRO DE SOUSA, 1983

Fonte: Prefeitura de Imperatriz - IBGE

Diante disso, o processo de ocupação do espaço territorial e as atividades necessárias à reprodução social estavam diretamente ligadas com a predominância dessas atividades no município, logo, esses ciclos econômicos foram fundamentais no povoamento da cidade contribuindo para impulsionar a economia local. Nesse contexto, assim como em diversas cidades brasileiras, com Imperatriz não foi diferente, e ocorreram diversas transformações que foram basilares para que ocorresse a migração de várias pessoas para região, pode-se citar o ciclo do arroz, agropecuária, ouro, madeira e a construção da rodovia Belém-Brasília.

5.1.2 Caracterização Geral

O município de Imperatriz está situado às margens do Rio Tocantins, atravessada pela Rodovia Belém-Brasília e distante 629,5Km da Capital, e é considerada a segunda maior cidade do Estado. Geograficamente faz fronteira

com Cidelândia, São Francisco do Brejão, João Lisboa, Davinópolis, Governador Edison Lobão (figura 18). Segundo dados do (IBGE, 2010) conta com uma população de 247.505 habitantes em uma área territorial de 1.369,039 km².

FIGURA 18: CONTEXTUALIZAÇÃO DE IMPERATRIZ, LIMITES, CIDADES VIZINHAS E VIAS PRINCIPAIS



Fonte: Google Maps, adaptado pela autora, 2021

Os principais acessos à cidade, se dá através da BR-010(Rodovia Belém-Brasília) e MA-122. De acordo com dados do (IBGE, 2010), Imperatriz apresenta 48,3% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 69,7% de vias públicas com arborização e 22,4% de domicílios urbanos com urbanização de vias públicas adequadas (calçada, pavimentação, meio-fio). Possui ainda, 234.547 domicílios urbanos e 12.958 rurais.

5.1.3 Feiras Livres e Mercados Locais

O primeiro ponto de referência para a cidade, é o Porto da Beira-Rio, onde atualmente se encontram as peixarias e o mercado do peixe da cidade, sendo assim, sempre foi um ponto de entrada e saída de mercadorias, sinalizando uma parte da economia, com os barqueiros e pescadores.

“O Porto da Beira Rio é um lugar de memória pela referência representativa na cidade. Tem funcionalidade não só como espaço físico, mas cheio de significados. Além de integrar: esporte, lazer, turismo, comunicação e comércio. ” (SANTOS, ALVES, REIS, CHAVES, & CARVALHO, 2020)

FIGURA 19: PORTO DE IMPERATRIZ, DÉCADA DE 50.

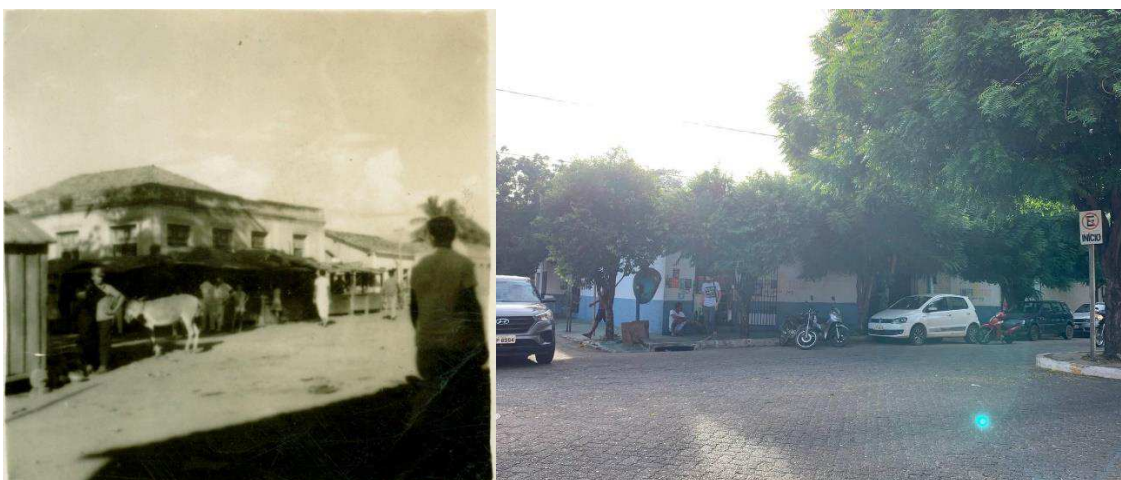


Fonte: Prefeitura de Imperatriz - IBGE

A partir da década de 60, Imperatriz começou a se desenvolver como polo econômico e regional, que nesse período, se concentrava na produção agrícola fortemente voltada para o arroz, produto este que com a nova rodovia (Belém-Brasília) seria capaz de abastecer outras regiões.

Diante disso, o Mercado Bom Jesus, tornou-se a referência de Mercado Público que se tinha na cidade e com a grande expansão do comércio, armazéns e lojas foram se instalando, e a partir disso o Mercadinho (atual mercado público da cidade e objeto de estudo deste trabalho) foi construído, afim de “disputar” preferencias acerca dos itens vendidos.

FIGURA 20: MERCADO BOM JESUS, NÃO DATADO A ESQUERDA E MERCADO BOM JESUS NOS DIAS DE HOJE, A DIREITA.



Fonte: Prefeitura de Imperatriz – IBGE e Imagem pela autora, 2021

Nesse pressuposto, com o crescimento da localidade, surgiu mais uma avenida importante para a cidade, a Av. Bernardo Sayão, e conseqüentemente novos polos de comércio. Dito isso, pode-se citar as feiras livres dos bairros: Mercadinho, Nova Imperatriz, Bacuri e Bom Sucesso que contribuíram fortemente para o desenvolvimento do desenho urbano.

Diante disso, são disponibilizados vários tipos de produtos nesses polos de comércio, sendo eles: verduras, legumes, frutas, a tradicional panelada e os trabalhos artesanais das quebradeiras de coco babaçu da região. É notório que alguns feirantes cultivam seus produtos em hortas urbanas, e os demais vêm da zona rural ou municípios adjacentes.

FIGURA 21: FEIRINHA DA NOVA IMPERATRIZ

Fonte: A Autora, 2021

FIGURA 22: FEIRINHA DO BOM SUCESSO

Fonte: <https://www.imperatriz.ma.gov.br/noticias/fiscalizacao/secretaria-de-planejamento-urbano-verifica-denuncia-na-feira-do-bom-sucesso.html>

5.1.4 Mercado Municipal de Imperatriz

O Mercado Municipal de Imperatriz – Vicente Fitz (Mercadinho) veio se consolidando através da história da cidade, ao final da década de 50, com a construção da BR-010, não se considerava mais como um quarteirão de

comércio destinado a venda de carnes construídos de madeira e palha. Com esse crescimento, nomeou o bairro ao qual está localizado hoje, tornou-se um grande polo do setor atacadista e o maior centro de hortifrutigranjeiros da região tocantina, abrangendo cidades do Estado do Pará e Tocantins.

Além disso, de acordo com dados da Secretaria Municipal de Agricultura, o mercadinho conta com cerca de 300 pontos formais e informais de comércio por onde passam diariamente cerca de sete mil pessoas. (MACIEL & FERREIRA DA SILVA, 2017).

Dessa forma, é possível observar que além das bancas de frutas e verduras, os boxes de venda de carnes, peixes e derivados, e a parte onde existem a venda de especiarias e artesanatos, existem pontos de vendas de comidas, sejam elas de café da manhã ou típicas da região e/ou com influências da cultura nortistas e nordestinas no cardápio imperatrizense.

Dito isso, o Mercado hoje é administrado pela Prefeitura de Imperatriz, conta com um galpão destinado ao comércio de carne, e outro para o comércio de especiarias, funciona durante toda a semana, com uma frequência de usuários maior aos domingos.

Diante das proporções em que o mercado foi ganhando, acarretou-se também alguns entraves, sendo elas: a falta de uma área destinada para estacionamento causa alguns transtornos, adensamento de bancas, problemas de insalubridade, com algumas denúncias de má higienização.

I. Visita Técnica

A priori, o objetivo principal da visita, constituiu-se no fato de coletar dados sobre o funcionamento, visualizar a forma que o espaço se apresenta e se encontra hoje, observar fluxos e acessos, além da vivência entre a população com os comerciantes/feirantes. Analisou-se também alguns pontos como a infraestrutura local, aspectos arquitetônicos da edificação além da setorização das atividades ofertadas. A visita foi realizada no dia 08 de abril de 2021, no período da tarde, no Mercado Vicente Fitz e adjacências localizado na Avenida Aquiles Lisboa, no Bairro Mercadinho em Imperatriz - Maranhão.

No que concerne à infraestrutura, os edifícios foram construídos com estrutura metálica para cobertura e a vedação é feita com tijolos de adobe, a última reforma consta que foi feita em 2003 e acredita-se que foram adicionadas a essas características construtivas como alguns elementos em concreto armado.

O mercado de carne, possui uma fachada principal em formato de “caixote” apresenta elementos arquitetônicos simples, mas com destaque para a cobertura. A iluminação e ventilação natural não apresenta tanta eficiência para os usuários, mas é visível uma preocupação com a funcionalidade.

Assim como o mercado de especiarias, porém possui formato retangular, com três fachadas sendo uma frontal principal, uma lateral com diversos boxes e uma posterior. Em se tratando de iluminação e ventilação natural, também é prejudicada, e é possível visualizar a existência de tijolos vazados e iluminação artificial para amenizar o uso.

FIGURA 23: FACHADAS: A ESQUERDA MERCADO DE CARNE E A DIREITA MERCADO DE ESPECIARIAS



Fonte: A Autora, 2021

Partindo para a setorização e organização das atividades é notório e visível que houve essa preocupação de divisão, mas por parte dos feirantes e trabalhadores há uma pequena controvérsia, haja vista que no mercado de carne há em alguns boxes na parte externa, usos como bares, vendas de produtos automotivos e etc. Já na parte interna, essa setorização permanece. Observando o mercado de especiarias, essa divisão também existe e um pouco mais estabelecida de forma correta.

FIGURA 24: SETORIZAÇÃO: A ESQUERDA MERCADO DE ESPECIARIAS E A DIREITA MERCADO DE CARNE



Fonte: A Autora, 2021

Os acessos principais são feitos por duas avenidas de grande importância para a cidade, sendo assim são bastante movimentadas e estreitas, não possui um espaço específico de estacionamento privativo, logo as ruas ficam tomadas por automóveis trazendo alguns transtornos no trânsito local para usuários, trabalhadores e moradores.

FIGURA 25: ACESSOS AO MERCADO MUNICIPAL DE IMPERATRIZ

Fonte: A Autora, 2021

5.2 Apresentação da Área de Implantação

Levando em consideração as referências projetuais e diagnóstico levantado, é possível traçar algumas diretrizes para o processo de escolha da área para a proposta de mercado, afim de torna-la uma intervenção completa, deve-se observar a integração de atividades, faixas etárias e camadas sociais distintas envolvendo a região, se mostrando desejável a conexão entre ambiente externo e interno. A partir disso, foram elencadas as potencialidades encontradas a partir da dinâmica do local, usos existentes e identidade para o novo mercado:

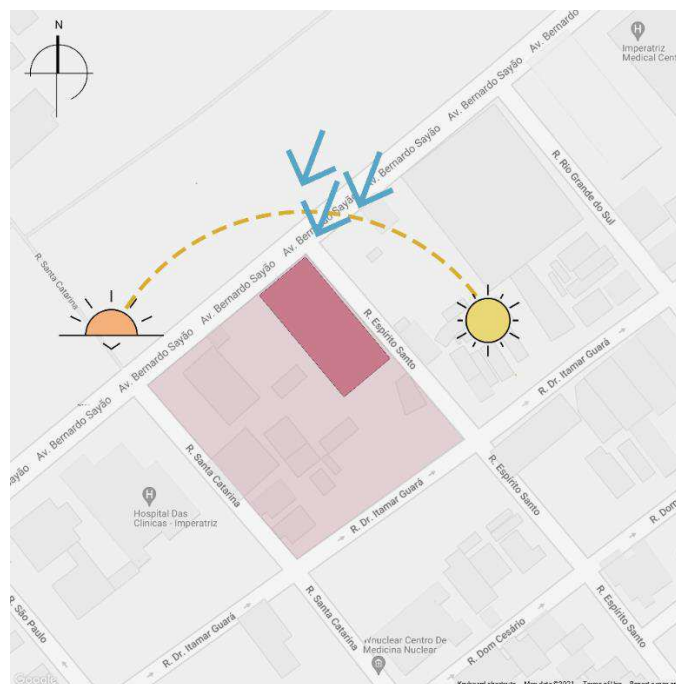
I. O terreno e sua localização

A escolha do terreno se estabeleceu levando em consideração alguns fatores, tais como a proximidade com a principal via de acesso à cidade (BR-010). O terreno destinado a este presente estudo, como mostra a figura 26, está

II. Condicionantes Ambientais: Estudo de Ventilação e Insolação

O município de Imperatriz possui clima predominantemente tropical, com a direção dos ventos nordeste e leste com velocidade média de 07 a 10 km/h. Partindo para a análise dos aspectos climáticos voltados para o terreno de estudo, é notório que apresenta uma boa incidência solar e ventilação. Diante de sua localização, a fachada principal será voltada para a avenida principal a fim de se fazer um melhor aproveitamento dos ventos predominantes acarretando assim uma maior renovação do ar dentro do mercado.

FIGURA 27: MAPA DE DADOS HIGROTÉRMICOS



Fonte: A Autora, 2021

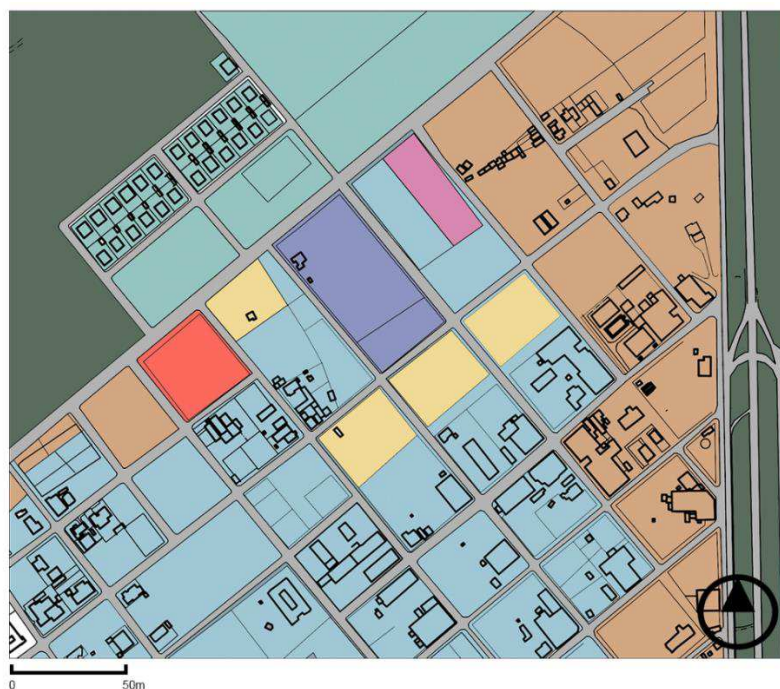
III. Uso e Ocupação do Solo

A partir da análise de legislação da área em questão, pôde-se constatar uma grande valorização imobiliária, pela característica de um bairro predominantemente residencial com a influência de alguns condomínios e caracterizado pela presença de padrões construtivos de baixo a grande porte. Recentemente todas as vias que não possuíam pavimentação foram recuperadas, sendo assim todas possuem capeamento asfáltico com








infraestrutura satisfatória como: tratamento de esgoto, iluminação pública, coleta de lixo e etc.

Apesar do terreno estar em uma área central, é também uma área que está sofrendo um processo de crescimento muito intenso, há existência de alguns poucos terrenos vazios, mas a priori se encontram murados a espera de novos usos. Nesse sentido, é possível observar que seus gabaritos variam entre casas térreas, condomínios de apartamento com mais de 6 pavimentos além de alguns prédios comerciais. Diante disso, é notório que as avenidas de maior influência, sendo corredores primários são marcadas por predomínio de usos comerciais e/ou institucionais.

FIGURA 28: USO E OCUPAÇÃO DO SOLO NA ÁREA DE ATUAÇÃO



LEGENDA

	COMERCIAL		TERRENO ESCOLHIDO
	RESIDENCIAL/MISTO		IGREJA
	HOSPITALAR		VIAS
	VAZIO		
	EXÉRCITO		
	ÁREA VERDE		

Fonte: A Autora, 2021







IV. Mobilidade Urbana

A principal via que contorna a área de estudo – Avenida Bernardo Sayão – se caracteriza por em alguns trechos ser mão dupla e possuir paradas de ônibus em sua extensão o que garante assim um fácil acesso ao mercado proposto. As outras vias – Rua Espírito Santo, Santa Catarina e Dr. Itamar Guará se caracterizam por ser vias locais garantindo também o acesso e escoamento do fluxo da via principal.

FIGURA 29: DIAGRAMA SISTEMA VIÁRIO



LEGENDA

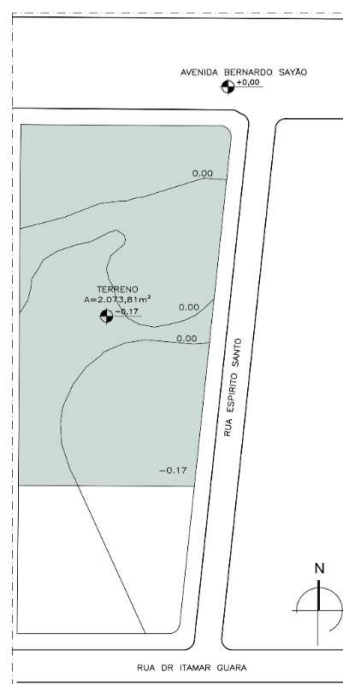
	TERRENO ESCOLHIDO		VIA LOCAL
	QUADRA EM ESTUDO		VIA LOCAL
	CORREDOR PRIMÁRIO		SENTIDO DA VIA

Fonte: Google, com grifos da autora, 2021

V. Topografia

O terreno escolhido está em uma região com declividade moderada, sendo assim possui uma topografia quase plana com um total de 2.073,81m² em formato trapezoidal. Diante disso, o terreno encontra-se com limitado por muretas.

FIGURA 30: TOPOGRAFIA



Fonte: A Autora, 2021

FIGURA 31: FACHADA LESTE E PERSPECTIVA DO TERRENO



Fonte: A Autora, 2021

5.3 Legislação e Suas Condicionantes

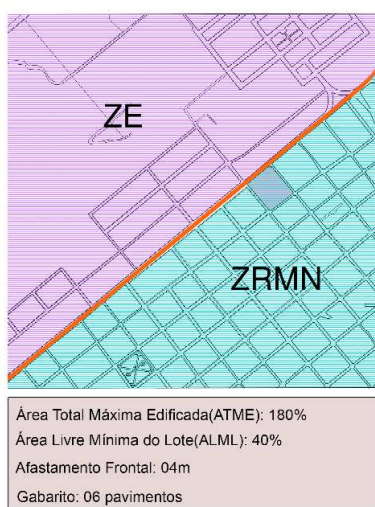
I. Análise Da Legislação Urbanística de Imperatriz

De forma a dar viabilidade ao projeto, fez-se necessário a análise da Lei de Zoneamento Parcelamento, Uso e Ocupação Do Solo De Imperatriz, Lei n.º850/97 – Código de Posturas do Município, para que assim cumpra com todos os critérios de avaliação e aprovação de licenciamento de obra.

Nesse contexto, o terreno escolhido, de acordo com a Lei de Zoneamento, capítulo IV, art.6, encontra-se na Zona Residencial Maranhão Novo (ZRMN), se enquadrando também, diante da mesma Lei, no Corredor Primário 2 (CP2).

Diante disso, a ZRMN, como o próprio nome já induz, se caracteriza por ser uma área residencial, apresentam vazios urbanos significativos propícios à expansão, adensamento e investimentos imobiliários privados. A partir desse ponto, o CP2 se encontra como avenida de destaque para a ZRMN, caracterizada por possuir diversos pontos comerciais e fazer a divisão com a Zona do Exército, sendo à área onde se enquadra o 50º Batalhão de Infantaria e Selva. Disso isso, apresentam parâmetros estabelecidos, e o escolhido para desenvolvimento do projeto, é o da Zona Residencial Maranhão Novo.

FIGURA 32: INDICADORES URBANÍSTICOS

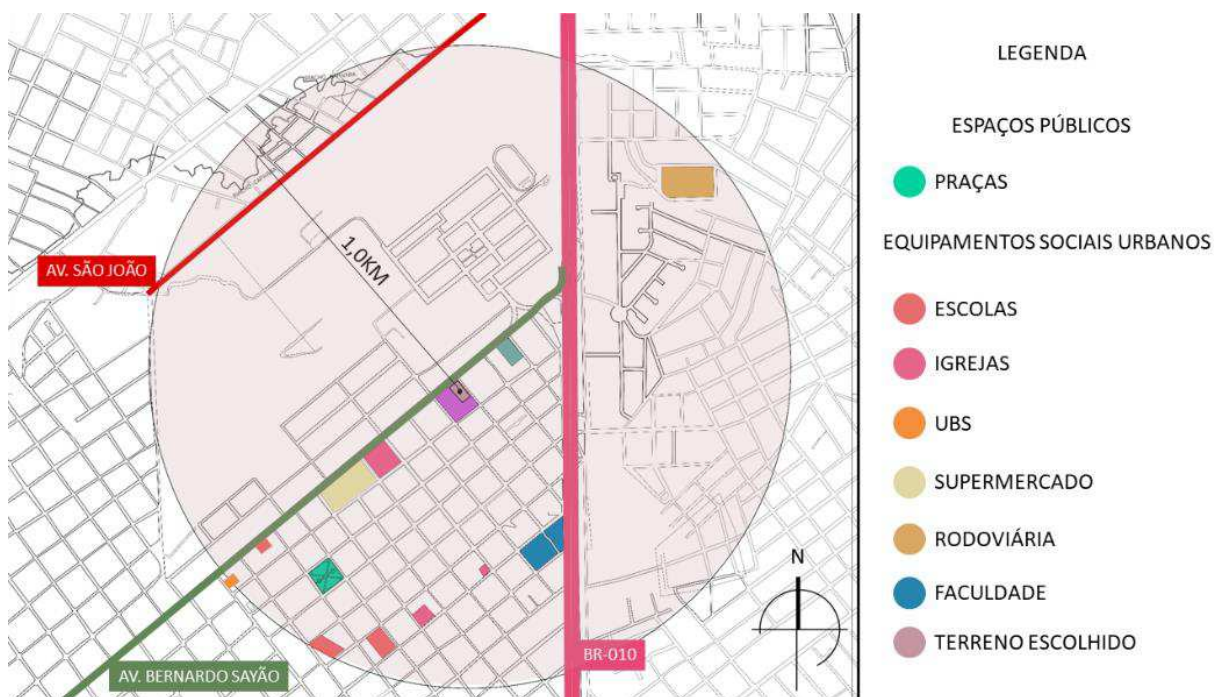


Fonte: Base Cartográfica da Prefeitura de Imperatriz, Lei de Zoneamento Parcelamento, Uso e Ocupação Do Solo, adaptado pela autora, 2021.

II. Equipamentos Urbanos e Espaços Públicos

Conforme já exposto, os espaços livres públicos exercem um importante papel na identidade de uma área. Além disso, o equipamento urbano valoriza as características físicas do espaço e também constitui uma função social, com o objetivo de prestar os serviços necessários ao funcionamento da cidade e atender às necessidades básicas da população. Com base nisso, o mapa a seguir classifica as tipologias em um raio de 1,0 km com base no deslocamento automobilístico, e expõe a escolha do terreno e seu entorno à falta desses equipamentos.

FIGURA 33: MAPA DE EQUIPAMENTOS URBANOS E ESPAÇOS PÚBLICOS



Fonte: Base Cartográfica da Prefeitura de Imperatriz, com grifos pela autora, 2021.

III. Público Alvo

Para delimitação de público alvo, tem-se dois grupos principais, cujo o primeiro trará a oferta de produtos de maneira a buscar o lucro através do comercio de hortifrutigranjeiros produzidos e cultivados. Já o segundo grupo, é

composto pelos clientes, pessoas em busca de produtos com boa qualidade, preço acessível e um lugar eficiente que abrigue feirantes e consumidores de maneira funcional e organizada.

5.4 Desenvolvimento da Proposta de Projeto

I. Programa de Necessidades

O programa de necessidades foi elaborado a partir de análises das funções e usos de mercados públicos, de forma que todos os espaços foram pensados para atender a comunidade, incentivando aspectos socioeconômicos do município além de gerar ambientes que fomentem um espaço livre público na área, foram listados espaços convenientes ao estudo no que diz respeito à tipo e quantidade do espaço, sua descrição, quais elementos estão inseridos e pré-dimensionamentos.

QUADRO 04: PROGRAMA DE NECESSIDADES

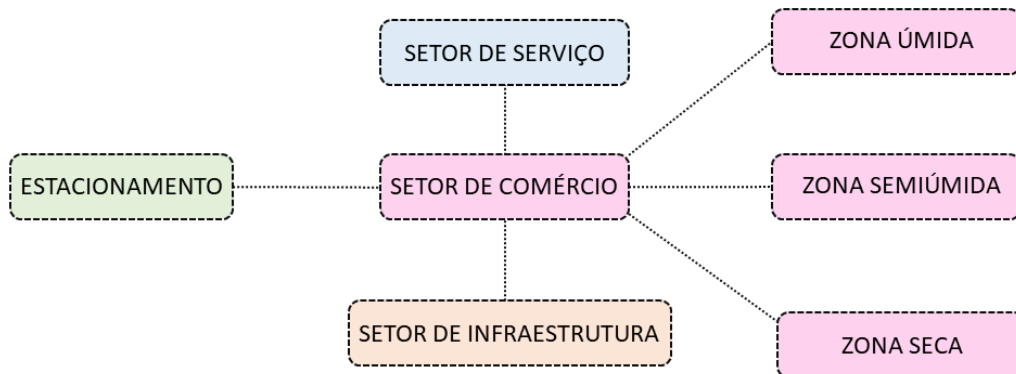
PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO						
ESPAÇO	QNT.	DESCRIÇÃO	EQUIPAMENTOS	ÁREA UNIT.	ÁREA TOTAL	
SETOR DE SERVIÇO	Escada	02	-	-	17m ²	17m ²
	Elevador	02	-	-	01.98m ²	03,96m ²
	Sala de Monitoramento	01	Sala para monitoramento do mercado.		05.76m ²	05.76m ²
	Lavabo	01	Sanitário para uso da administração	Lavatório, espelho, sanitário	3.44m ²	3.44m ²
	Administração	01	Sala Administrativa do mercado para representatividade dos trabalhadores.	Mesa, cadeira, armário, computador.	07.03m ²	07.03m ²
	Área de caixa Eletrônico	02	Espaço destinado a caixa eletrônico de diversos bancos.	Caixas Eletrônicas	3,00m ²	6,00m ²
SETOR DE COMÉRCIO	Carnes, Aves e Pescados (Zona Úmida)	06	Espaço para comércio de carnes, aves e peixes.	Freezer, vitrine refrigerada, pia, armário, balança	7,95m ²	47,76m ²
	Ovos, Frutas, Legumes, Verduras (Zona Semiúmida)	01	Espaço para comércio de hortifrúti.	Balcão, prateleira, armário, balança, depósito.	16.30m ²	16,30m ²
	Grãos (Zona Seca)	04	Espaço para comércio de grãos.	Balcão, prateleira, armário, balança, depósito.	7,95m ² / 16,30m ²	48,50m ²

	Especiarias e Temperos (Zona Seca)	04	Espaço para comércio de especiarias e temperos.	Balcão, prateleira, armário, balança, depósito.	7,95m ²	31,80m ²
	Artesanato Regional	03	Espaço para comércio de artesanato regional.	Balcão, prateleira, armário, depósito.	7,95m ² / 16,30m ²	32,80m ²
	Lanchonete/ Restaurante e Bares	09	Espaço para comércio de atrativos de alimentação.	Balcão, prateleiras, mesas, cadeiras	07,95m ² / 16,30m ²	80,50m ²
	Loja de Variedades	-	Espaço destinado a venda de diversos produtos	Balcão, prateleiras, mesas, cadeiras, expositor	7,95m ²	-
SETOR DE INFRAESTRUTURA	Central de Gás	01	Espaço destinado a suprimento de gás.	-	11,55m ²	11,55m ²
	Central de Água	01	Espaço destinado a captação de águas pluviais e tratamento.	Equipamentos para reaproveitamento de águas cinzas	64,88m ²	64,88m ²
	Central de Energia	01	Espaço destinado para subestação de energia elétrica.	Equipamentos de Energia Elétrica	15m ²	15m ²
	DML	02	Área de apoio para armazenamento de materiais de limpeza.	-	5,28m ²	05,28m ²
	Depósito de Lixo Comum e Orgânico	02	Depósito de lixo com indicação de lixo comum e reciclável.	Lixeiras para seleção dos resíduos	08,05m ²	08,05m ²
	Docas	01	Espaço destinado a carga e descarga	Balança	94,31m ²	94,31m ²
SETOR DE PÚBLICO	Espaço Verde	-	Jardim de contemplação e vivência	Jardins	-	-
	Sanitários	03	Sanitários masculinos, femininos e para pessoas portadoras de deficiência (PCD)	Lavatórios, espelhos, sanitários e mictórios	13,54m ²	40,62m ²
	Playground	01	Espaço voltado para áreas infantis.	Mobiliário Urbano para crianças	52,53m ²	52,53m ²
	Área Multiuso	01	Espaço destinado a apresentações de artistas locais.	-	54,24m ²	54,24m ²
	Estacionamento o/Paraciclo	-	Espaço destinado para estacionamento.	Vagas para carros, motos (a definir), bicicletário coberto	1.588,42 m ²	1.588,42 m ²
TOTAL						2.236m²

Fonte: A Autora, 2021

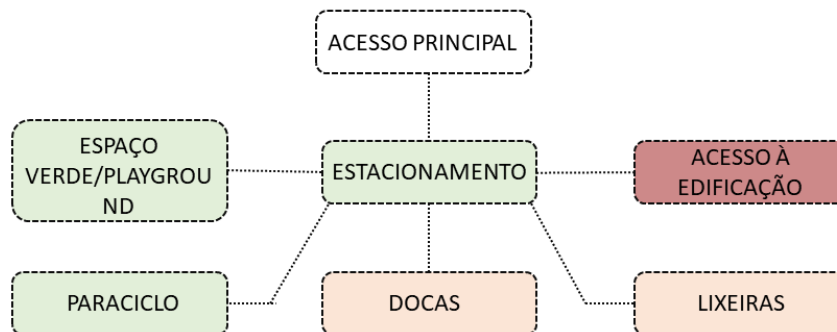
II. Organograma e Fluxograma

O diagrama abaixo busca mostrar as relações dos elementos reunidos no programa de necessidades que visam a funcionalidade do projeto mesclando seus usos com o entorno e seus eixos de circulação.

FIGURA 34: ORGANOGRAMA

Fonte: A Autora,2021

Nessa concepção, observando os fluxos obrigatórios diante do projeto, optou-se por tornar o acesso principal à edificação pelo estacionamento, acarretando acesso aos setores de infraestrutura e comércio, estes, que se subdividem em zonas, visualizados na figura 36, a seguir:

FIGURA 35: FLUXOGRAMA ESTACIONAMENTO E SETOR DE INFRAESTRUTURA

Fonte: A Autora,2021

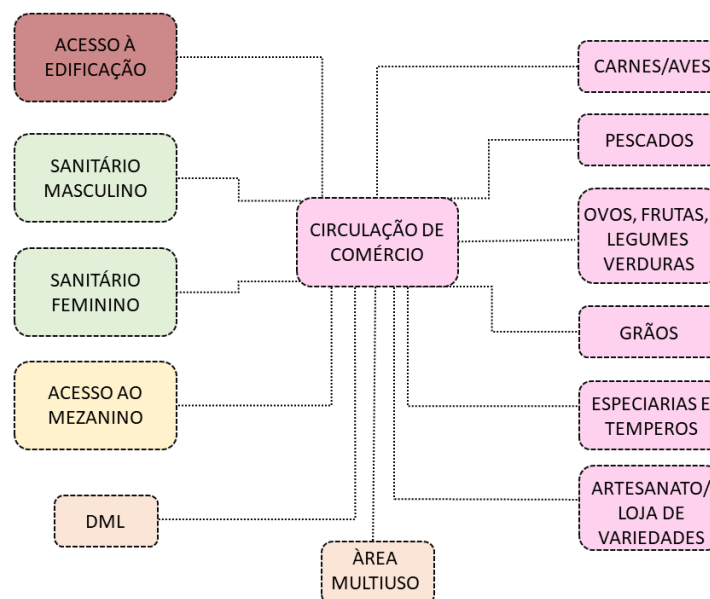
Em face do exposto, no pavimento térreo foram localizados os boxes de frutas, verduras, temperos e especiarias, carnes, artesanato regional e uma ilha com caráter multiuso. Dessa forma, os alimentos de ordem perecíveis ficam de mais fácil acesso para manipulação e retirada de produtos.

No pavimento superior, mezanino, encontra-se, uma sala privativa de administração, boxes de lanchonetes e restaurantes que funciona independente

dos boxes do mercado estiverem abertos ou não, trazendo vida desta forma para o mercado de manhã e de noite.

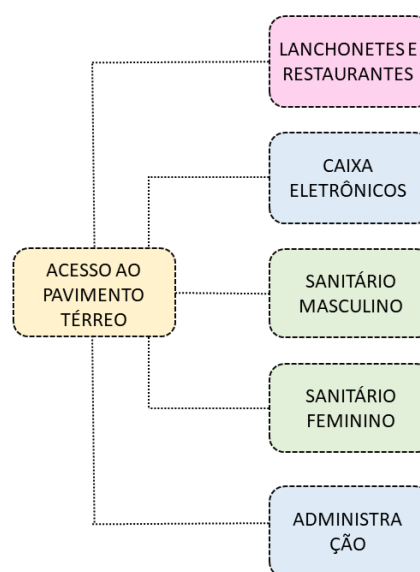
Sendo assim, a divisão de ambientes na edificação foi dividida em pavimento térreo e mezanino, com isso é basilar a separação de esquemas para cada pavimento, e podem ser observadas a seguir, nas figuras 37 e 38:

FIGURA 36: FLUXOGRAMA PAVIMENTO TÉRREO



Fonte: A Autora,2021

FIGURA 37: FLUXOGRAMA MEZANINO



Fonte: A Autora,2021

III. Conceito

Os mercados públicos são uma forma de intercâmbio de mercadorias que desde a antiguidade vem se transformando e se consolidando no espaço, dessa forma tem a capacidade de dialogar com outras formas de comércio mais recentes, sendo palco para diversidade de costumes e comportamentos, gerando laços afetivos e de comércio. Nesse contexto, as principais ideias de projeto são as memórias dos conceitos tradicionais de mercado incorporados nas novas temáticas de contemporaneidade a fim de elaborar um espaço público que crie novas conexões, que interaja com espaço urbano da cidade, sendo um incentivo para a apropriação do lugar com espaço de lazer e cultura e impulsiona a economia local através de uma forma que acarrete diversos tipos de fluxos e usos.

FIGURA 38: PREMISSAS PARA ELABORAÇÃO DE PROJETO



Fonte: A Autora, 2021

IV. Partido Arquitetônico

O partido do projeto se deu por alguns aspectos, seja ele para solucionar questões existentes, quanto para dar um novo olhar para o mercado municipal e se tornar um atrativo, passando a ser um novo marco de referência, seja ele cultural, social e político. Dessa forma, com as análises anteriores, foram identificadas todas as condicionantes do terreno e entorno, de forma que o ambiente proposto participe da rotina de todos aqueles que utilizam a área.

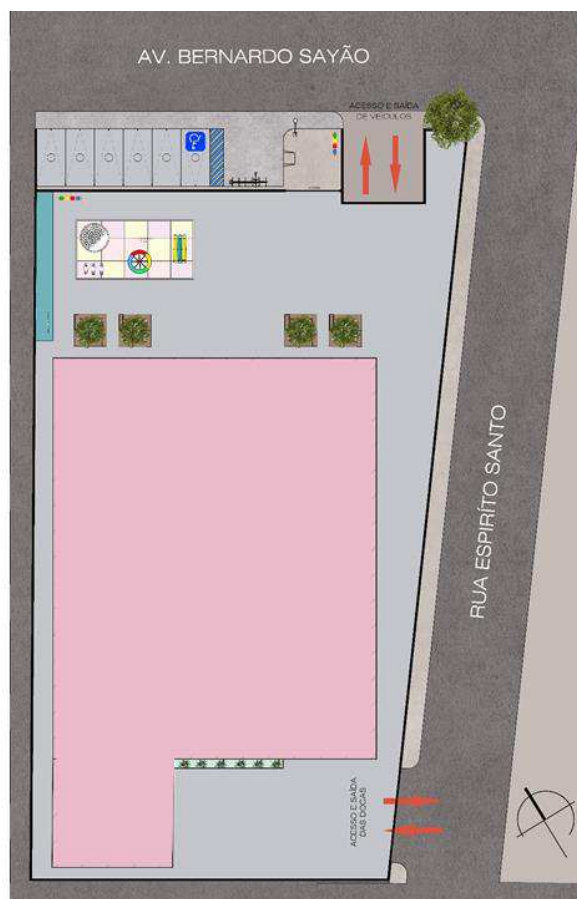
A característica principal do projeto é ressignificar o espaço público de mercado, de modo a reconectar a cidade, agora com uma nova linguagem arquitetônica, estabelecendo novas relações de troca, de vínculo e afetividade, além de reconectar com a história de Imperatriz, levando em consideração todo o seu crescimento a partir da BR-010, e por ser um polo regional, tem grande influência nas cidades vizinhas, se mostrando também através desse regionalismo. Desta maneira, além dos estudos com os projetos referenciais mostrados anteriormente, faz-se necessário uma harmonização entre a edificação e a essência imperatrizense desde o seu surgimento até os dias de hoje.

Para que o mercado não seja um lugar de simplesmente compra e venda, a edificação terá múltiplos usos com a implantação de quiosques de lanches/restaurantes gerando a promoção do encontro de pessoas. Podendo atrair outros públicos ao mercado, de pessoas que querem apenas comer ou socializar com amigos. Além, de que, uma parte do estacionamento, será para o abrigo de *foodtrucks*, algo já característico da cidade diante de novos empreendimentos, sendo um espaço que promova essa interação, com playground e espaço de vivência. O quiosque para alimentação servirá apenas comidas prontas e lanches rápidos.

Diante disso, posterior as identificações de todas as condicionantes do terreno e seu entorno foi possível desenvolver um estudo de implantação do projeto, que pode ser visualizado na figura 41. Aspirando um ambiente que participe da vida urbana local, a forma proposta busca proporcionar conexões

com o desenho do município. Para permitir um melhor fluxo para seus usuários, optou-se pelo acesso principal ser pela Av. Bernardo Sayão e o acesso das docas, por outra entrada, sendo ela a Rua Espírito Santo.

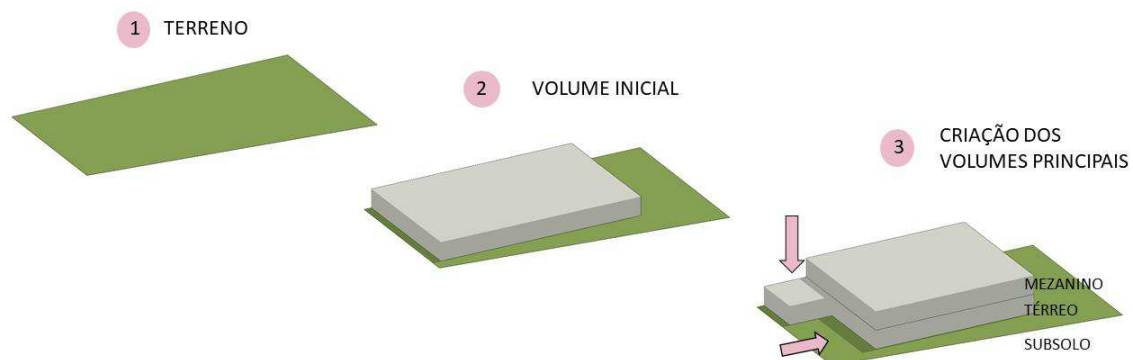
FIGURA 39: ESTUDO DE IMPLANTAÇÃO



Fonte: A autora, 2021

Para melhor visualização do espaço de mercado em relação ao terreno, houve um pequeno estudo do plano de volumetria (figura 41) em que mostra como seria esse conjunto arquitetônico. A ideia é fazer com que o prédio tenha uma área que possibilite a circulação ao ar livre como já exposto.

FIGURA 40: PROCESSO DE VOLUMETRIA-PARTIDO ARQUITETÔNICO



Fonte: SketchUp pela autora ,2021

De maneira inicial de estudo, a forma acima a fim de atender os parâmetros do programa de necessidades, fez-se necessário utilizar três níveis no projeto, sendo eles: subsolo, térreo e mezanino. No subsolo, ficará a área destinada ao estacionamento, o térreo contará com os boxes de comercialização, banheiros e escadas e elevador de acesso, além da área externa conforme já citada anteriormente. No mezanino, se encontrará a parte administrativa e o setor de quiosques.

Após a definição desses volumes, tem-se um estudo para a proposta de cobertura. Imperatriz, está situada na região meio norte e é conhecida como portal da Amazônia, com isso faz-se necessário a indicação de brises verticais, que protegerá o edifício da incidência solar durante o dia.

Além disso, escolheu-se o uso de estruturas metálicas, pois devido aos grandes vãos, esse método proporciona resultados diante da sua versatilidade, além de trazer uma leveza a forma. Para os boxes foi adotada laje maciça, já que se o fechamento dos boxes é independente no mezanino e da cobertura principal. Ademais, a iluminação e ventilação são pontos principais para o desenvolvimento do projeto, visto que a disposição dos boxes, a cobertura e vigamento, e o mezanino foram pensados de forma a promover uma ventilação cruzadas e iluminação natural em todo ambiente.

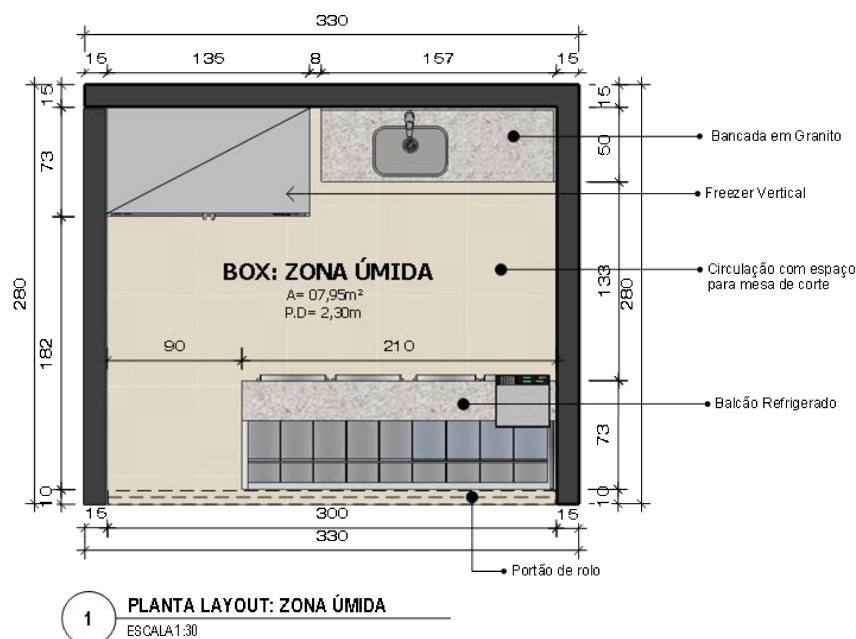
O propósito deste novo mercado para cidade de Imperatriz, é criar, através da arquitetura, um Mercado que ofereça um ambiente de qualidade para a

população, e que esse ambiente desperte em seus usuários o sentimento de pertencimento.

V. Estudo de Layout: Boxes De Mercado

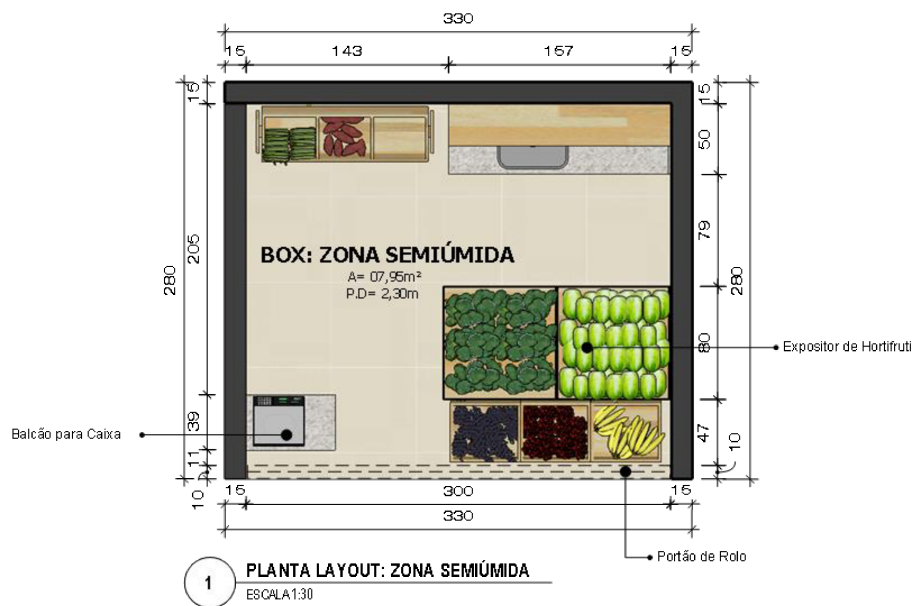
Levando em consideração as legislações estudadas, fez-se necessário um estudo de layout inicial, de modo a observar os padrões que podem ser criados de acordo com cada zona existente no mercado. Então os boxes de venda foram dimensionados a fim de garantir ambientes adequados para a comercialização de alimentos. Onde as unidades foram denominadas como zonas úmidas, semiúmidas e secas e área de lanchonetes/restaurantes/bares, respectivamente. Partindo desse pressuposto, os boxes possuem um padrão de 2,65x3,00m, possuindo aplicação modular, acabam acarretando várias distribuições de acordo com a necessidade de cada comerciante. Pensando nisso, foi analisado mais um padrão, contemplando assim 02 módulos de 2,65x3,00, passando a ser 2,65x6,00m. As imagens a seguir (Figuras 41, 42, 43, 44,45 e 46) ilustram o exposto.

FIGURA 41: PLANTAS DE LAYOUT: BOX ZONA ÚMIDA



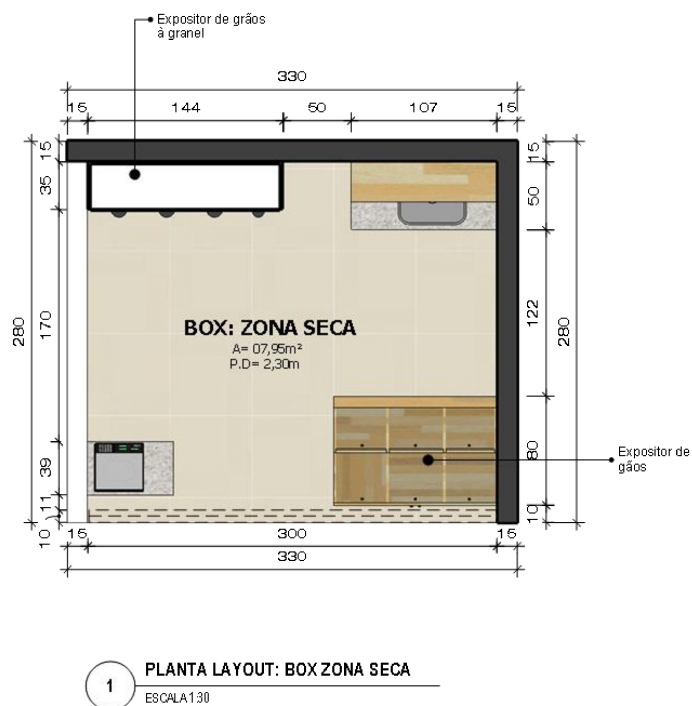
Fonte: SketchUp + Layout elaborado pela autora, 2021

FIGURA 42: PLANTAS DE LAYOUT: BOX ZONA SEMIÚMIDA



Fonte: SketchUp + Layout elaborado pela autora, 2021

FIGURA 43: PLANTAS DE LAYOUT: BOX ZONA SECA



Fonte: SketchUp + Layout elaborado pela autora, 2021

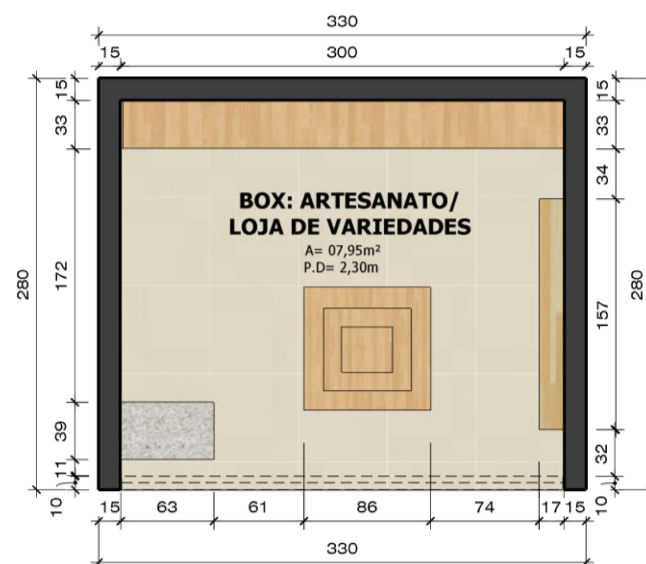
FIGURA 44: PLANTAS DE LAYOUT: LANCHONETE/BARES/RESTAURANTES



1 PLANTA LAYOUT:
LANCHONETE/RESTAURANTE/BARES
ESCALA 1:30

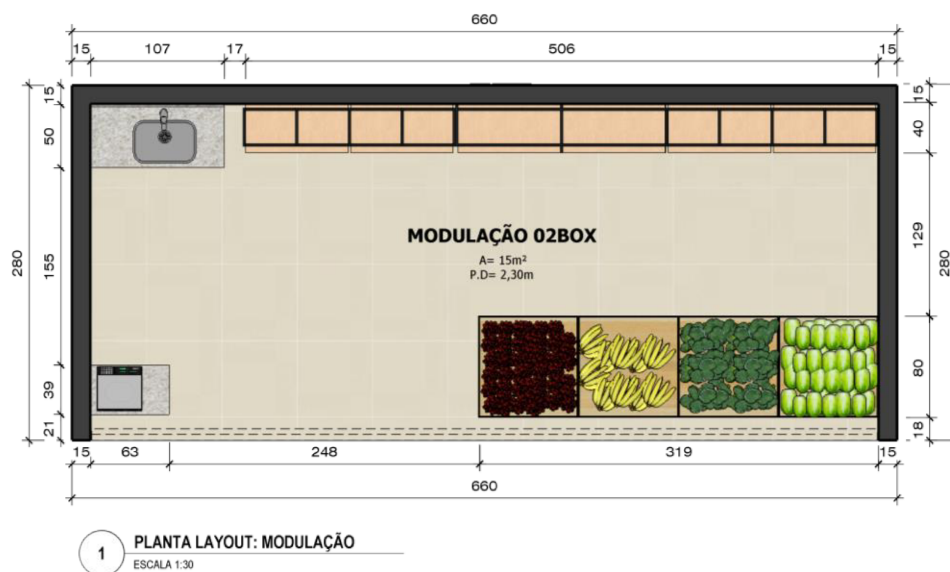
Fonte: SketchUp + Layout elaborado pela autora, 2021

FIGURA 45: PLANTAS DE LAYOUT: BOX LOJA DE ARTESANATO E VARIEDADES



1 PLANTA LAYOUT: BOX
ARTESANATO/JOJA DE VARIEDADES
ESCALA 1:30

Fonte: SketchUp + Layout elaborado pela autora, 2021

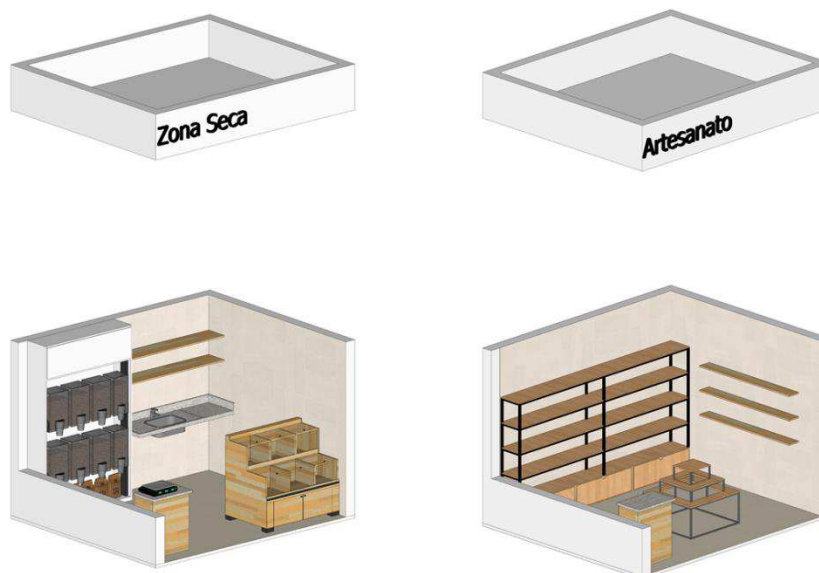
FIGURA 46: PLANTAS DE LAYOUT: MODULAÇÃO DE 02 BOXES

Fonte: SketchUp + Layout elaborado pela autora, 2021

Além disso, em conjunto a cobertura do box, de forma a trazer uma identificação para cada setor, cada box contará ainda com um letreiro. Para fechamento do ambiente, pensou-se em portões de rolo para garantir privacidade de cada trabalhador diante de suas mercadorias. As imagens a seguir (figura 47,48,49 e 50) ilustram de forma esquemática uma perspectiva de cada box, e suas particularidades diante do seu uso.

FIGURA 47: PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: ZONA ÚMIDA E SEMIÚMIDA

Fonte: SketchUp elaborado pela autora ,2021

FIGURA 48: PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: ZONA SECA E ARTESANATO

Fonte: SketchUp elaborado pela autora ,2021

FIGURA 49: PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: LANCHONETE/BARES/RESTAURANTES

Fonte: SketchUp elaborado pela autora ,2021

FIGURA 50: PERSPECTIVA ESQUEMÁTICA: MODULAÇÃO 02 BOXES

Fonte: SketchUp elaborado pela autora ,2021

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde os primórdios, as atividades de comércio estão presentes nas civilizações, evoluindo de acordo com os processos de transformações dos espaços públicos e do modo de comercialização. Os espaços de mercado denotam características singulares nas diversas formas de seu acontecimento, e em cada região. É notório, que com o passar dos anos resistiu diante das novas tecnologias e pôde ainda contribuir com as relações de convivência sendo um espaço democrático com grande relevância no âmbito social e econômico.

O presente trabalho conta com tópicos que visam mostrar a importância dos mercados diante da história, suas heranças e a forma como surgiu, além de suas características. Soma-se a isso, projetos referenciais para o desenvolvimento da proposta, em conjunto com a análise de mercados existentes e a influência da arquitetura nos setores relacionados ao comércio/alimentação.

Infere-se, portanto, que o produto final desse objeto de estudo está pautado em um novo Mercado Público para a cidade de Imperatriz, contando com espaços de comercialização e interação urbana, trazendo aspectos regionais e de inclusão para todas as pessoas, além de valorizar ainda mais o entorno trazendo mais visibilidade e se tornando um ponto turístico local e que atenda às necessidades da população.

Dessa forma, espera-se ter contribuído na discussão desses elementos formadores do espaço público e de ter proposto uma arquitetura que contribua positivamente no espaço urbano da cidade de Imperatriz, para que possa reaproximar o homem, a tradição e a cidade.

REFERÊNCIAS

- ALVES, L., & RibeiroFilho. (Fevereiro de 2021). *OS MERCADOS PÚBLICOS E A CIDADE: as transformações do Mercado Municipal de Uberlândia (MG)*. Fonte: Caminhos de Geografia:
<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/16515>
- AOMO. (2017). *Mercado da Vila - Lat Krabang, Tailândia*. Fonte: ArchDaily:
https://www.archdaily.com.br/br/897628/mercado-da-vila-aomo?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects
- ARAÚJO, G. d. (2011). Continuidade e descontinuidade no contexto da globalização: um estudo de feiras em Portugal e no Brasil (1986-2007). Em *Apresentação - As feiras no Nordeste Brasileiro* (p. 36).
- ARAÚJO, L. M. (2019). *PROPOSTA DE MERCADO PÚBLICO NO BAIRRO TANCREDO NEVES EM TERESINA PIAUÍ*.
- ARQUITETURA, M. D. (2005). *FEIRA DA CIDADE-ANANINDEUA, PARÁ – BRASIL*. Fonte: ArchDaily: https://www.archdaily.com.br/br/623364/feira-da-cidade-meia-dois-nove-arquitetura-e-consultoria?ad_source=search&ad_medium=search_result_projects
- CHAVES, C., & CLAUDINO GONÇALVES, A. P. (Fevereiro de 2021). *O mercado público em Belém: arquitetura e inserção*. Fonte: FAU USP: http://www.labcom.fau.usp.br/wp-content/uploads/2015/05/4_cincci/028-chaves.pdf
- FRANKLIN, A. (2008). *APONTAMENTOS E FONTES PARA A HISTÓRIA ECONÔMICA DE IMPERATRIZ*. IMPERATRIZ: ÉTICA.
- GEISS, L., & GASTAL, S. (s.d.). Turismo Cultural Sob o Olhar Pós-Moderno: Os Mercados Públicos em Questão.
- IBGE. (2010). INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Censo Brasileiro de 2010*. IMPERATRIZ.
- JACOBS, J. (2014). *"MORTE E VIDA DE GRADES CIDADES"*. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES LTDA.
- JUNIOR, J. V. (2006). FLUXOGRAMA DO PROCESSO DE PLANEJAMENTO ARQUITETÔNICO APLICADO A MERCADOS PÚBLICOS. 147. João Pessoa.
- LOPES, R. F. (2010). MORTE E VIDA DOS ESPAÇOS PÚBLICOS DE SOCIABILIDADE: os Hortomercados COBAL do Méier e Humaitá - Rio de Janeiro., (p. 27).
- MACIEL, A. Z., & FERREIRA DA SILVA, A. W. (2017). O QUE É QQUE O MERCADINHO TEM. *JORNALISMO, MÍDIA E SOCIEDADE: AS EXPERIÊNCIAS NA REGIÃO TOCANTINA*.
- MARQUEZ, A. (2021). *MERCADO DOS PEIXES*. Fonte: GALERIA DA ARQUITETURA:
<https://www.galeriadaarquitetura.com.br/slideshow/newslideshow.aspx?idproject=4357&index=0>

- Marquez, A. (s.d.). *Mercado dos Peixes*. Acesso em 08 de junho de 2021, disponível em Galeria da Arquitetura: https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/arcosanti-arquitetura_esdras-santos-arquitetura-e-urbanismo_fausto-nilo-arquitetura_/mercado-dos-peixes/4357
- Mercado dos Peixes será administrado por meio de concessão à iniciativa privada*. (30 de junho de 2020). Acesso em 08 de junho de 2021, disponível em Prefeitura de Fortaleza: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/mercado-dos-peixes-sera-administrado-por-meio-de-concessao-a-iniciativa-privada>
- MURILHA, D., & SALGADO, I. (Fevereiro de 2021). “A ARQUITETURA DOS MERCADOS PÚBLICOS: TIPO, MODELOS E REFERENCIAS PROJETUAIS”. Fonte: Vitruvius: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.138/4113>
- PINTAUDI, S. M. (2006). *OS MERCADOS PÚBLICOS: METAMORFOSES DE UM ESPAÇO NA HISTÓRIA URBANA*. Fonte: Revista Cidades: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/revistacidades/article/view/505>
- SANCHES, E. (2002). *Enciclopédia de Imperatriz: 150 anos (1852-2002)*. Imperatriz: Ética.
- SANTOS, E., ALVES, L., REIS, G., CHAVES, M., & CARVALHO, S. L. (2020). *Imperatriz: Cidade da Gente - História e Geografia*. Fortaleza-CE: Didáticos Editora.
- SANTOS, M. J., & MARTINS, F. R. (2012). ASPECTOS HISTÓRICOS DA OCUPAÇÃO TERRITORIAL DE IMPERATRIZ-MA. p. 9.
- SILVA, D. V. (2015). MERCADOS MUNICIPAIS DE SÃO PAULO: Equipamentos essenciais ou excetricidade urbana?
- SILVA, G. G. (1986). *A Arquitetura do Ferro no Brasil* .
- TÉCNICAS, A. B. (2015). NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços. Rio de Janeiro.
- TEIXEIRA, P. G., & MENDES, G. F. (2017). *ESPAÇO, MEMÓRIA SOCIAL E CIDADE: PENSAR OS MERCADOS PÚBLICOS*. Fonte: Portal de Anais de Eventos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB: <http://anais.uesb.br/index.php/cmp/article/viewFile/7074/6879>
- VARGAS, H. C. (2001). *O Espaço Terciário: o lugar, a arquitetura e a imagem do comércio*. São Paulo: Editora Manole.
- Vega, G. (10 de 07 de 2017). Acesso em 2021, disponível em Flickr: <https://www.flickr.com/photos/tavinci/35977692842>

MEMORIAL JUSTIFICATIVO

A localização do terreno onde será implantado o novo equipamento urbano está situado no bairro do Maranhão Novo em Imperatriz do Maranhão, na avenida Bernardo Sayão e fica próximo à Rodovia Belém-Brasília (BR-010). Em se tratando da localização central dentro do bairro/cidade, o mercado poderá atender a população local de forma igualitária, além dos bairros adjacentes, com fácil acesso a pedestres e usuários de transporte coletivo.

O projeto arquitetônico proposto para a construção de um novo Mercado na região, tem por objetivo suprir a necessidade local de um espaço adequado e de extrema importância para a comercialização de produtos hortifrutigranjeiros a fim de melhorar o fluxo de pessoas no atual mercado da cidade. O local contará com espaços diversos para atendimento ao público, dimensionados adequadamente para cada atividade a ser realizada.

A proposta de projeto será organizada em quatro setores distintos, setor comércio, público, infraestrutura e serviço, devidamente planejados no espaço do mercado, dessa forma não haverá conflito de atividades de setor para setor.

Tem-se o intuito de proporcionar um local democrático de acordo o uso principal: compra e venda de diversos produtos e serviços, em um ambiente limpo e adequado que espeitando as normas de saúde e vigilância sanitária vigentes, criando um espaço que atenda adequadamente as demandas da população local, com infraestrutura de acordo com os padrões e normas estabelecidas, atendendo à acessibilidade e também às normas impostas pela prefeitura.

Para permitir melhor ambiência ao mercado e estimular a circulação e permanência das pessoas, a proposta contempla os aspectos paisagísticos, tradições culturais e elementos que denotem essa valorização do espaço e gerem rotatividade.

Os boxes e demais compartimentos são em alvenaria convencional com revestimento nas paredes e tinta adequada a cada atividade a ser realizada. Para o piso uniforme que possibilite integração dos ambientes e piso cerâmico para áreas molhadas.

De maneira geral, faz-se o uso de cores, texturas e iluminação que reforcem a ideia de sociabilidade e integração do projeto, permitindo o uso do espaço de forma que todos os feirantes, comerciantes, clientes, prestadores de serviço, todos os usuários possam ter o sentimento de pertencimento e identidade com o novo Mercado Público da Cidade de Imperatriz.



REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL
TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO
<http://repositorio.uema.br/>

1 DADOS DO AUTOR

Nome: LARISSA VIEIRA SANTOS _____

Curso/departamento ARQUITETURA E URBANISMO CPF:05986171322 _____

E-mail: LARISS.VIEIRAA@GMAIL.COM telefone: (98) 98845-5946 _____

2 IDENTIFICAÇÃO DO DOCUMENTO

Tipo de documento:

() Monografia de graduação () Monografia de especialização () Dissertação () Tese
() Livros () Artigo de periódico () Outro, informar qual: _____

Título do documento " UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA
DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA." _____

Local SÃO LUÍS _____ ano: 2021 _____

Orientador: PROF. DR. DÉBORA GARRETO BORGES _____

Co-orientador PROF. ME GIOVANNA GARCÊZ FREIRE _____

3 ESPECIFICAÇÕES PARA LIBERAÇÃO ON LINE

- a) Liberação imediata ()
- b) Liberação a partir de 1 ano ()
- c) Liberação a partir de 2 anos ()
- d) No aguardo do registro de patente ()

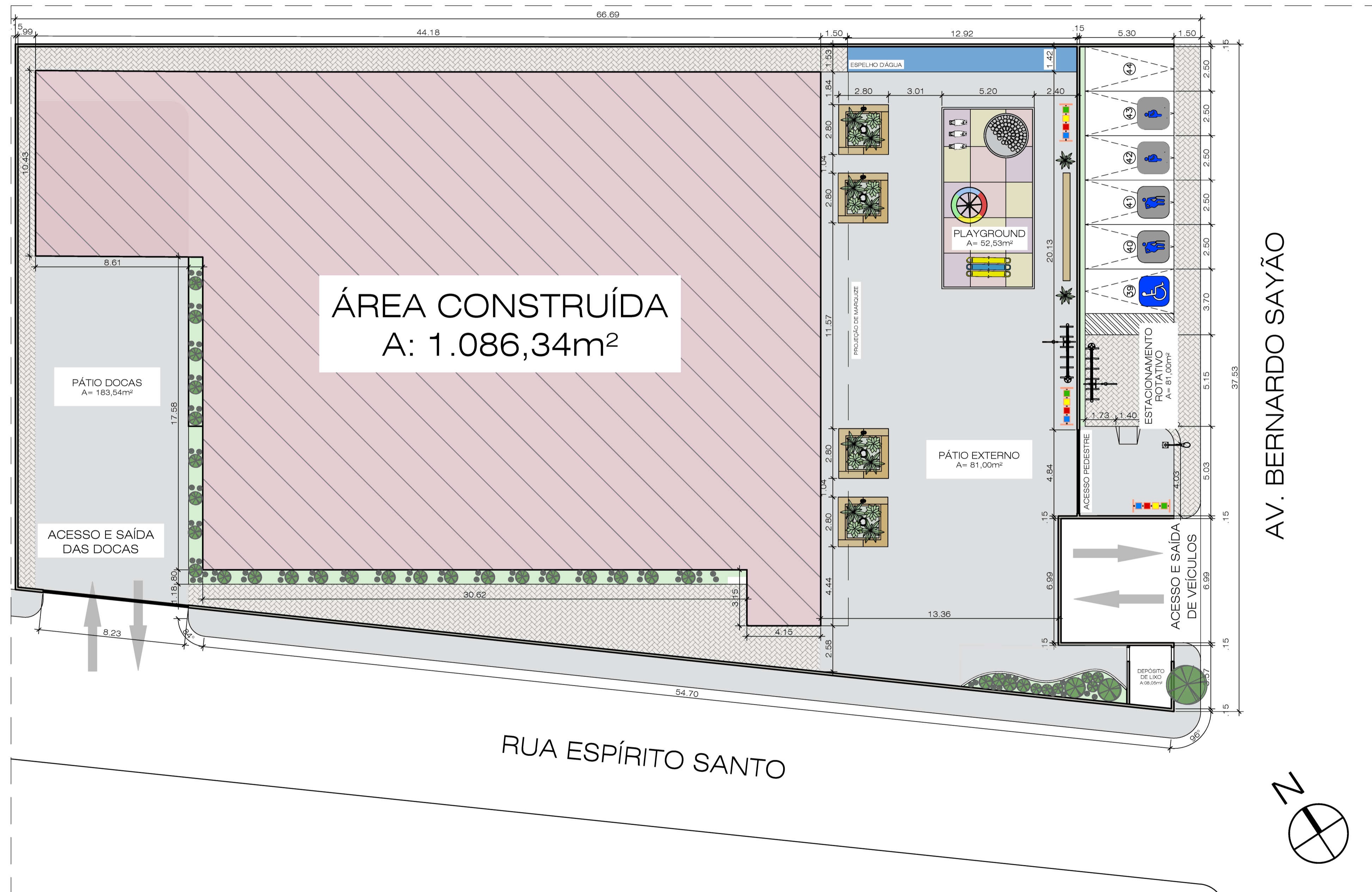
4 PERMISSÃO DE ACESSO

Na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho acima citado, **autorizo** a Biblioteca Digital da Universidade Estadual do Maranhão a disponibilizar gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, o referido documento de minha autoria, em formato PDF, para leitura, impressão e/ou download, conforme permissão assinalada.

São Luís, 13 _____, de setembro _____, 2021

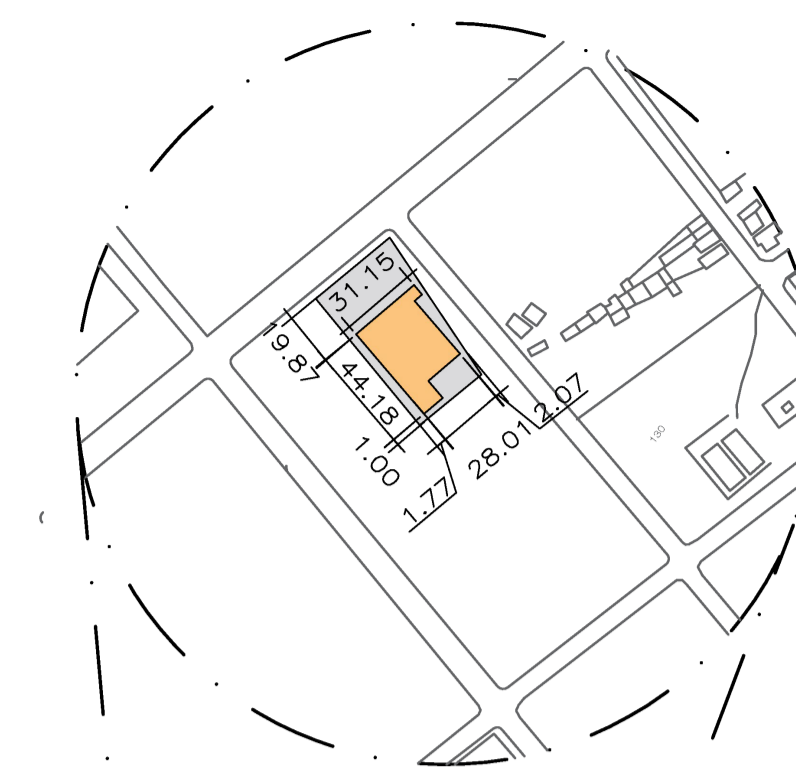
Larissa Vieira Santos

Assinatura do autor



PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

ESCALA.....1/150

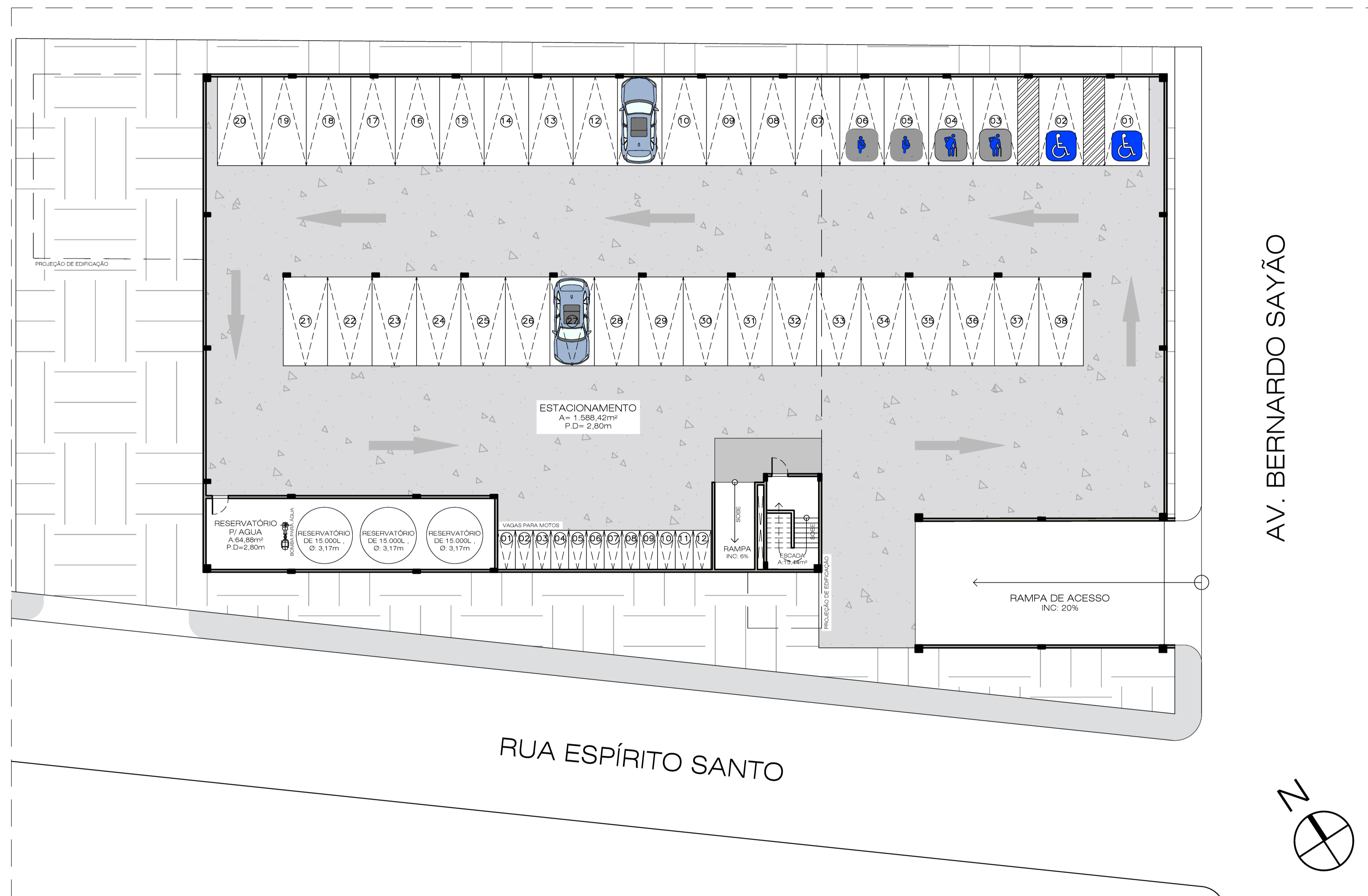


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO/SITUAÇÃO

ESC: S/E

QUADRO DE ÁREAS		
ÁREA TOTAL DO TERRENO	2.402,17m ²	100%
ÁREA CONSTRUÍDA	1.086,34m ²	45,22%
ÁREA TOTAL MÁXIMA EDIFICADA (ATME)	3.732,858m ²	180%
ÁREA LIVRE MÍNIMA DO LOTE (ALML)	09,60m ²	40%

	INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		
	DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA			
ALUNO:	LARISSA VIEIRA SANTOS	PROF. ORIENTADOR(A): DÉBORA GARRETO	
MATRÍCULA:	201632400		
DATA:	AGO/21	ESCALA:	1/150
		PERÍODO LETIVO:	2021.1
FOLHA:	A1	PROJETO:	ANTEPROJETO
PLANTA:	IMPLANTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO		



LAYOUT SUBSOLO: ESTACIONAMENTO
 ESCALA.....1/150

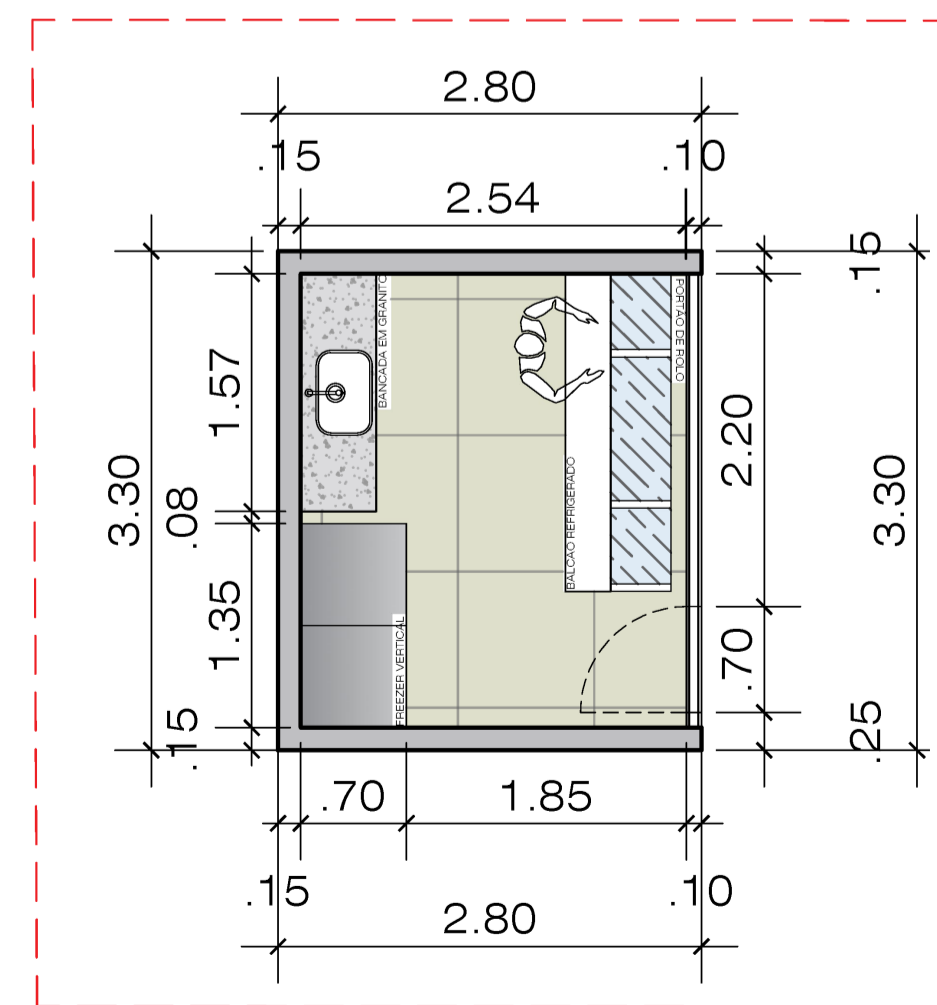
QUADRO DE VAGAS: ESTACIONAMENTO	
CARROS	33
MOTOS	12
VAGAS ESPECIAIS	11
VAGAS TOTAIS	56

	INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
	DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA	
ALUNO: LARISSA VIEIRA SANTOS MATRÍCULA: 201632400	PROF. ORIENTADOR(A): DÉBORA GARRETO
DATA: AGO/21	ESCALA: 1/150
PERÍODO LETIVO: 2021.1	02/12
FOLHA: A1	
PLANTA: LAYOUT-SUBSOLO: ESTACIONAMENTO	



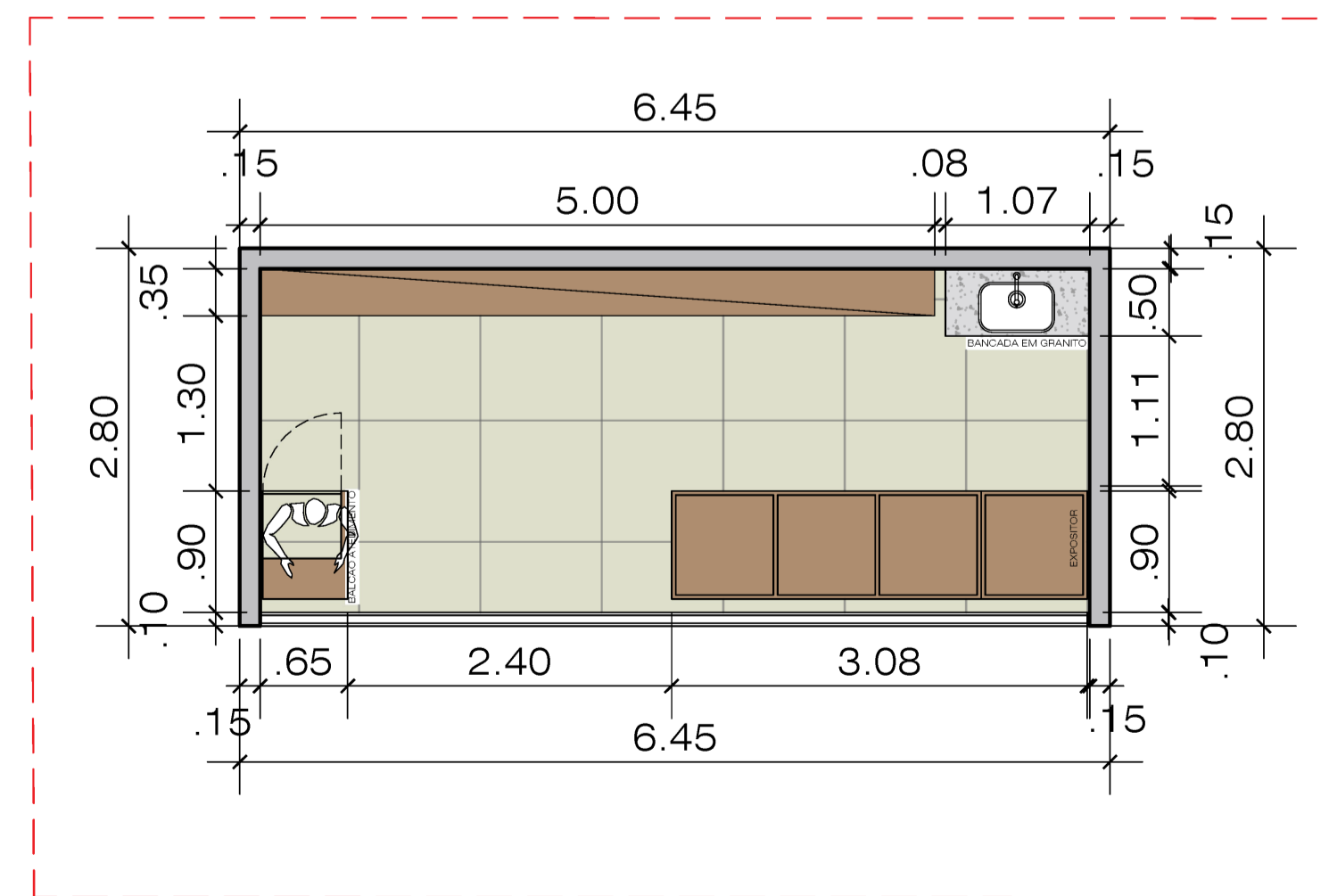
LAYOUT TÉRREO-MERCADO

ESCALA.....1/150



PLANTA BAIXA: BOX 01

ESCALA.....1/50



PLANTA BAIXA: BOX 05

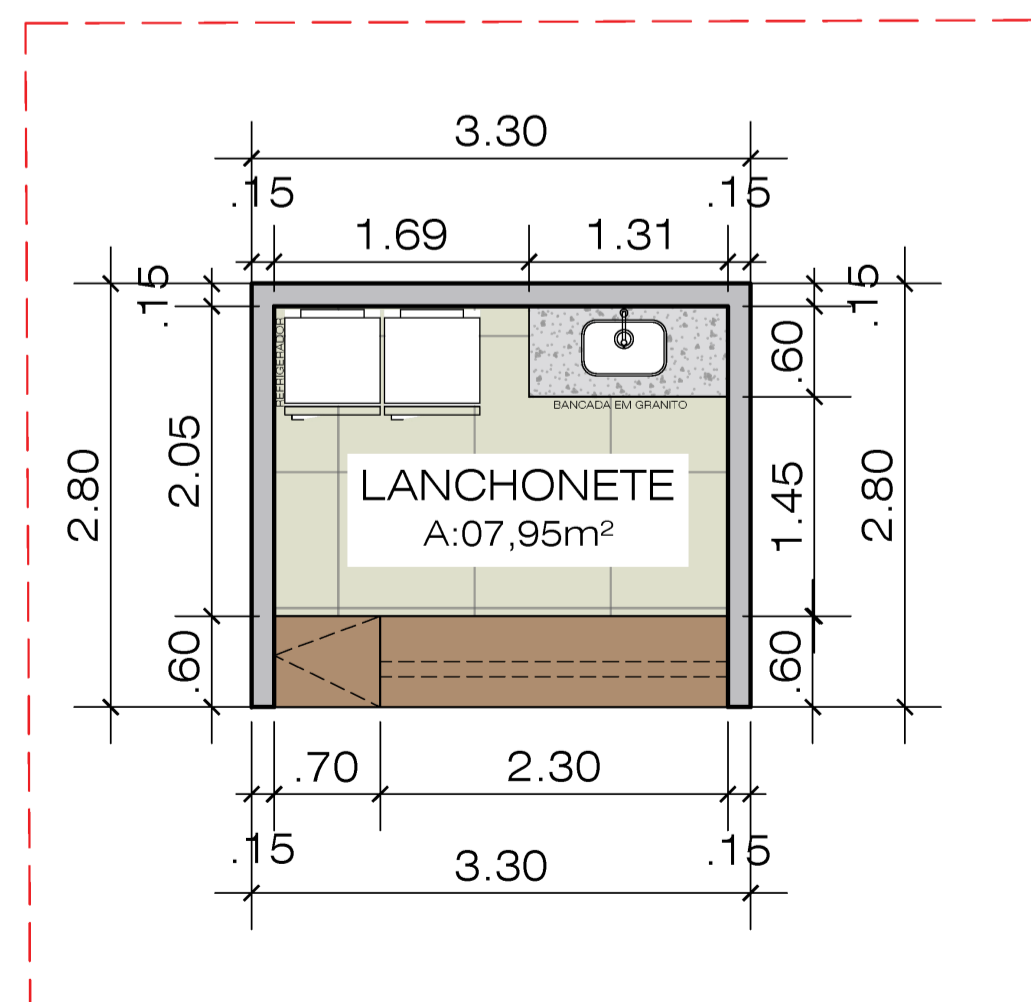
ESCALA.....1/50

	INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO		
	DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO		
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA			
ALUNO:	LARISSA VIEIRA SANTOS	PROF. ORIENTADOR(A):	DÉBORA GARRETO
MATRÍCULA:	201632400		
DATA:	ESCALA:	PERÍODO LETIVO:	FRANCHA:
AGO/21	INDICADA	2021.1	03/12
FOLHA:	PROJETO:		
A1	ANTEPROJETO		
PLANTA: LAYOUT TÉRREO			



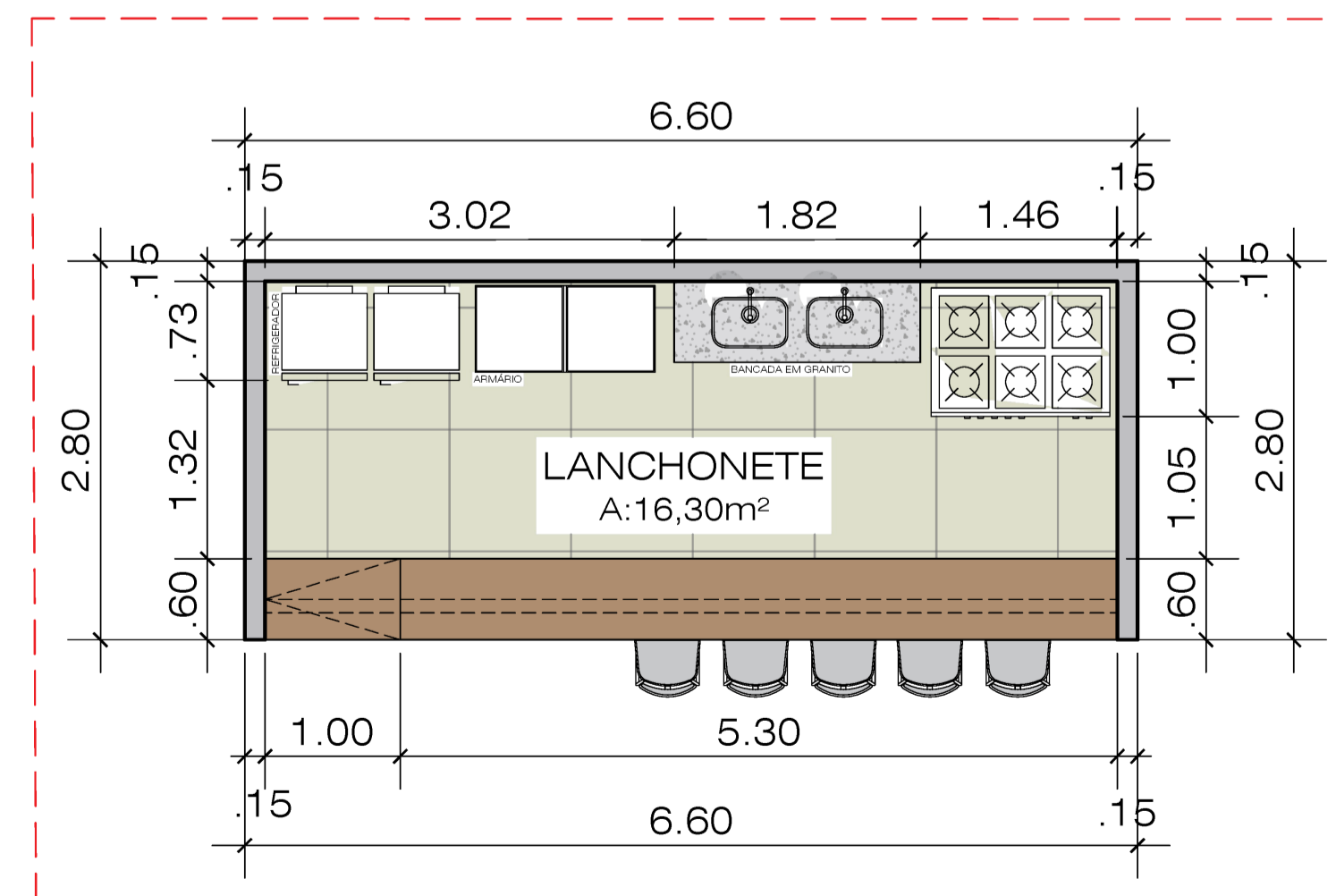
LAYOUT MEZANINO-MERCADO

ESCALA.....1/150




PLANTA BAIXA: BOX 06

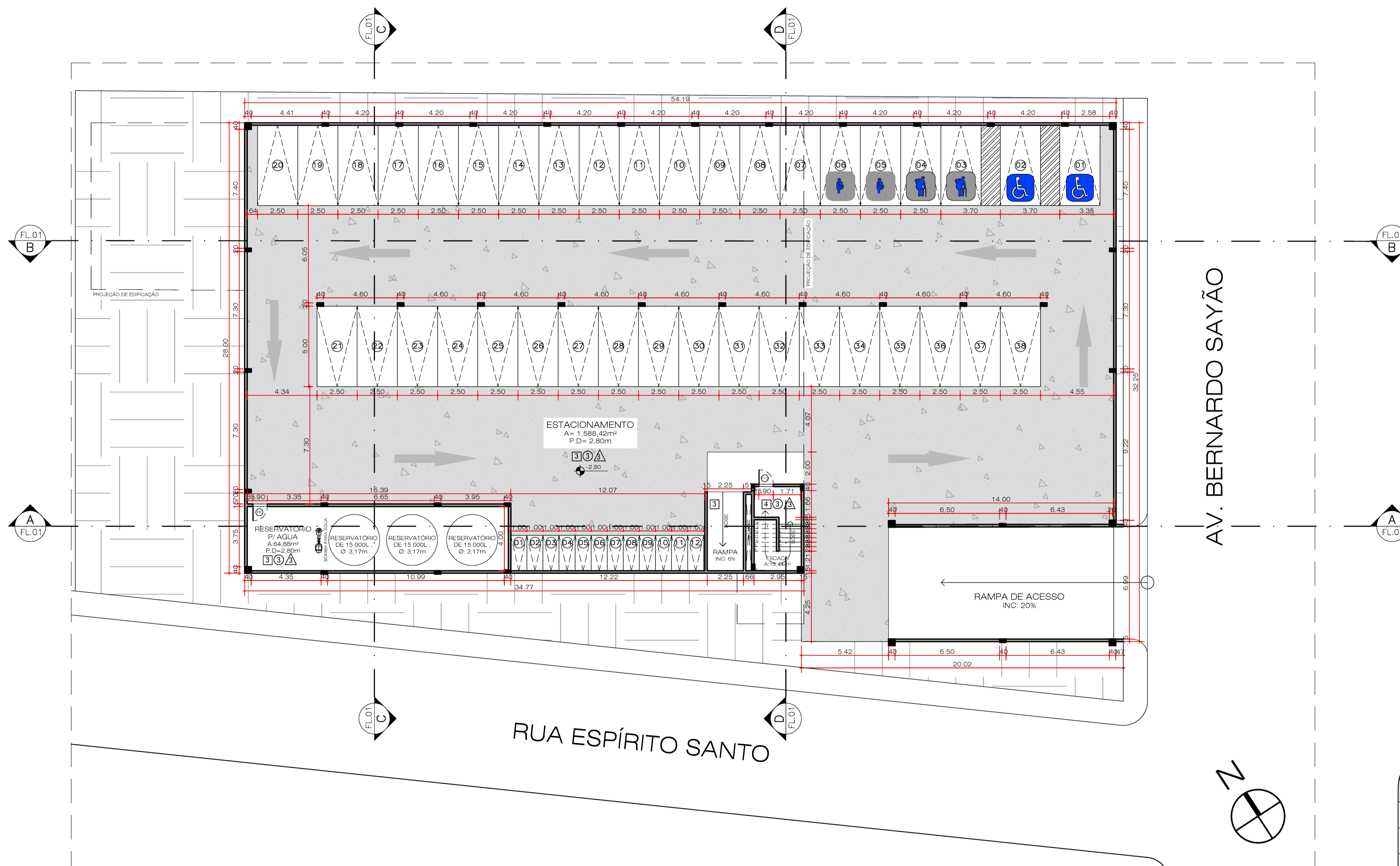
ESCALA.....1/50



PLANTA BAIXA: BOX 07

ESCALA.....1/50

		INSTITUIÇÃO:		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
		DISCIPLINA:		TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
TÍTULO:				
UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA				
ALUNO:		LARISSA VIEIRA SANTOS		PROF. ORIENTADOR(A):
MATRÍCULA:		201632400		DÉBORA GARRETO
DATA:	ESCALA:	PERÍODO LETIVO:	FRANCHA:	
AGO/21	INDICADA	2021.1	04/12	
FOLHA:	PROJETO:		ANTEPROJETO	
A1				
PLANTA:				
LAYOUT MEZANINO				



PLANTA BAIXA SUBSOLO: ESTACIONAMENTO
 ESCALA.....1/150

TABELA DE ACABAMENTOS: SUBSOLO

<input type="checkbox"/>	PISO
<input checked="" type="checkbox"/>	concreto natural
<input type="checkbox"/>	PAREDE
<input checked="" type="checkbox"/>	pintura acrílica na cor branco gelo
<input type="checkbox"/>	TETO
<input checked="" type="checkbox"/>	laje aparente pintada na cor branco neve

QUADRO DE VAGAS: ESTACIONAMENTO

CARROS	33
MOTOS	12
VAGAS ESPECIAIS	11
VAGAS TOTAIS	56

	INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
	DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA	
ALUNO: LARISSA VIEIRA SANTOS	PROF. ORIENTADOR(A): DÉBORA GARRETO
MATRÍCULA: 201632400	
DATA: AGO/21	ESCALA: 1/150
	PERÍODO LETIVO: 2021.1
FOLHA: A1	PROJETO: ANTEPROJETO
05/12	
PLANTA: PLANTA BAIXA SUBSOLO: ESTACIONAMENTO	

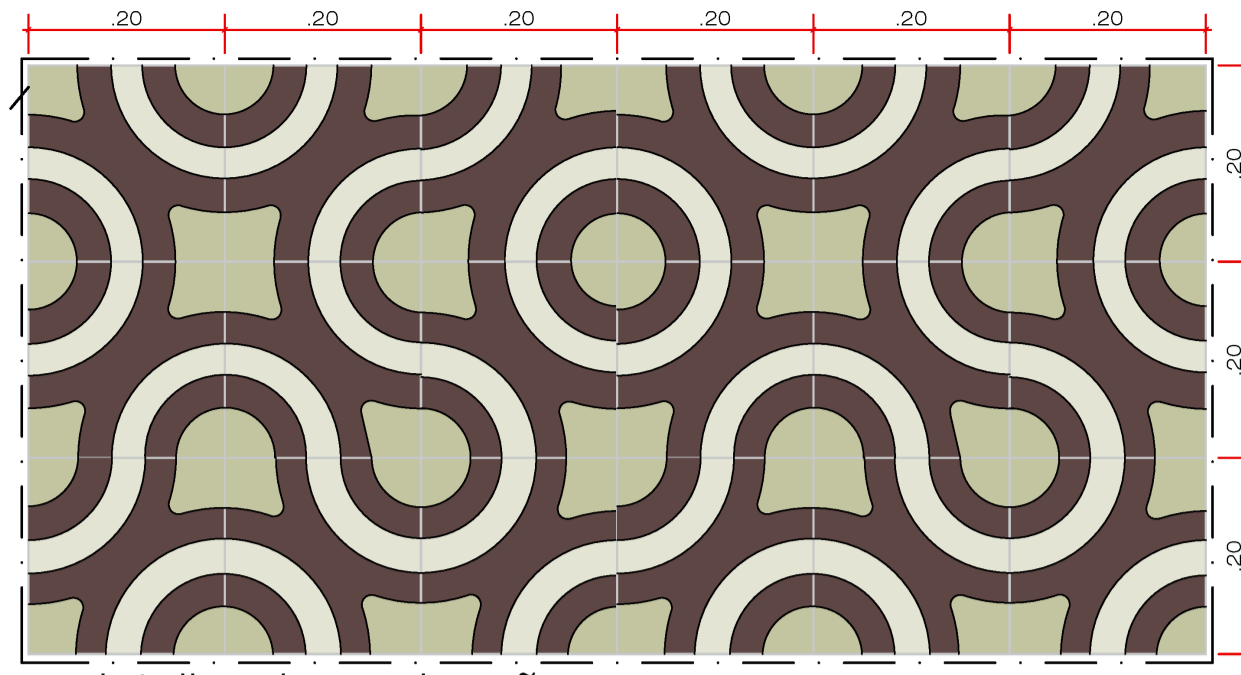


TABELA DE ACABAMENTOS

<input type="checkbox"/>	PISO
1	ladrilho hidráulico: amazona 20x20cm-Adama Design
2	pisograma
3	concreto natural
4	porcelanato bege acetinado
5	porcelanato cinza acetinado antiderrapante
<input type="checkbox"/>	PAREDE
1	pintura acrílica na cor gelo suvinil
2	porcelanato bege acetinado
3	porcelanato cinza acetinado
4	tijolo bossa nova nara 08x20 - junta seca - palimanan (fachada)
5	pintura acrílica na cor branco gelo suvinil
<input type="checkbox"/>	TETO
1	acabamento em gesso acartonado cor branca
2	laje aparente pintada na cor branco neve

QUADRO DE ESQUADRIAS

portas		larg.x alt.	quant.
P1	madeira semi-oca cinza de abrir	.80x2,10	06 unidades
P2	madeira semi-oca cinza de abrir	.70x2,10	04 unidades
P3	madeira semi-oca cinza de abrir	.90x2,10	01 unidade
P4	alumínio cinza tipo veneziana com duas folhas de abrir	1,60x1,80	06 unidades
P5	porta automática de correr em vidro temperado incolor	8,00x2,10	01 unidade
P6	porta automática de correr em vidro temperado incolor	3,00x2,10	01 unidade
P7	portão em alumínio cinza de correr	4,70x1,10	01 unidade
P8	alumínio cinza tipo veneziana de abrir	.80x2,10	03 unidades
P9	portão em alumínio cinza de correr	8,21x2,20	01 unidade
P10	porta corta-fogo de abrir	.90x2,10	03 unidades
janelas		larg./alt. /peit.	quant.
J1	janela alta tipo basculante em alumínio e vidro temperado incolor	2,00x0,60x1,90	04 unidades
J2	janela alta tipo basculante em alumínio e vidro temperado incolor		02 unidades
J3	janela em alumínio e vidro temperado incolor	3,00x1,20x1,20	12 unidades
J4	janela fixa em alumínio e vidro temperado incolor	7,60x2,00x0,70	01 unidade
J5	janela fixa em alumínio e vidro temperado incolor (escada serviço)	4,23x2,00x0,70	01 unidade
J6	janela alta tipo basculante em alumínio e vidro temperado incolor	0,95x0,60x2,10	02 unidades
J7	janela fixa em alumínio e vidro temperado incolor (escada social)	5,00x2,00x0,70	02 unidades
J8	janela em alumínio e vidro temperado incolor	1,50x1,20x1,00	01 unidade
J9	janela fixa em alumínio e vidro temperado incolor (janelão frontal)	7,60x2,90x0,20	01 unidade
J10	janela em alumínio e vidro temperado incolor tipo pivotante	.60x2,00x0,70	08 unidades

PLANTA BAIXA: TÉRREO- MERCADO
ESCALA.....1/150


INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA
ALUNO: LARISSA VIEIRA SANTOS **PROF. ORIENTADOR(A):** DÉBORA GARRETO
MATRÍCULA: 201632400
DATA: AGO/21 **ESCALA:** 1/150 **PERÍODO LETIVO:** 2021.1
FOLHA: A1 **PROJETO:** ANTEPROJETO **FRANCHA:** 06/12
PLANTA: PLANTA BAIXA: TÉRREO

FACHADA 04



PLANTA BAIXA: MEZANINO-MERCADO
ESCALA.....1/150

FACHADA 02

TABELA DE ACABAMENTOS

<input type="checkbox"/>	PISO
1	ladrilho hidráulico: amazona 20x20cm-Adama Design
2	pisograma
3	concreto natural
4	porcelanato bege acetinado
5	porcelanato cinza acetinado antiderrapante
<input type="checkbox"/>	PAREDE
1	pintura acrílica na cor gelo suvinil
2	porcelanato bege acetinado
3	porcelanato cinza acetinado
4	tijolo bossa nova nara 08x20 - junta seca - palimanan (fachada)
5	pintura acrílica na cor branco gelo suvinil
<input type="checkbox"/>	TETO
1	acabamento em gesso acartonado cor branca
2	laje aparente pintada na cor branco neve

QUADRO DE ESQUADRIAS

portas		larg.x alt.	quant.
P1	madeira semi-oca cinza de abrir	.80x2,10	06 unidades
P2	madeira semi-oca cinza de abrir	.70x2,10	04 unidades
P3	madeira semi-oca cinza de abrir	.90x2,10	01 unidade
P4	alumínio cinza tipo veneziana com duas folhas de abrir	1,60x1,80	06 unidades
P5	porta automática de correr em vidro temperado incolor	8,00x2,10	01 unidade
P6	porta automática de correr em vidro temperado incolor	3,00x2,10	01 unidade
P7	portão em alumínio cinza de correr	4,70x1,10	01 unidade
P8	alumínio cinza tipo veneziana de abrir	.80x2,10	03 unidades
P9	portão em alumínio cinza de correr	8,21x2,20	01 unidade
P10	porta corta-fogo de abrir	.90x2,10	03 unidades
janelas		larg./alt. /peit.	quant.
J1	janela alta tipo basculante em alumínio e vidro temperado incolor	2,00x0,60x1,90	04 unidades
J2	janela alta tipo basculante em alumínio e vidro temperado incolor		02 unidades
J3	janela em alumínio e vidro temperado incolor	3,00x1,20x1,20	12 unidades
J4	janela fixa em alumínio e vidro temperado incolor	7,60x2,00x0,70	01 unidade
J5	janela fixa em alumínio e vidro temperado incolor (escada serviço)	4,23x2,00x0,70	01 unidade
J6	janela alta tipo basculante em alumínio e vidro temperado incolor	0,95x0,60x2,10	02 unidades
J7	janela fixa em alumínio e vidro temperado incolor (escada social)	5,00x2,00x0,70	02 unidades
J8	janela em alumínio e vidro temperado incolor	1,50x1,20x1,00	01 unidade
J9	janela fixa em alumínio e vidro temperado incolor (janelão frontal)	7,60x2,90x0,20	01 unidade
J10	janela em alumínio e vidro temperado incolor tipo pivotante	.60x2,00x0,70	08 unidades

INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO

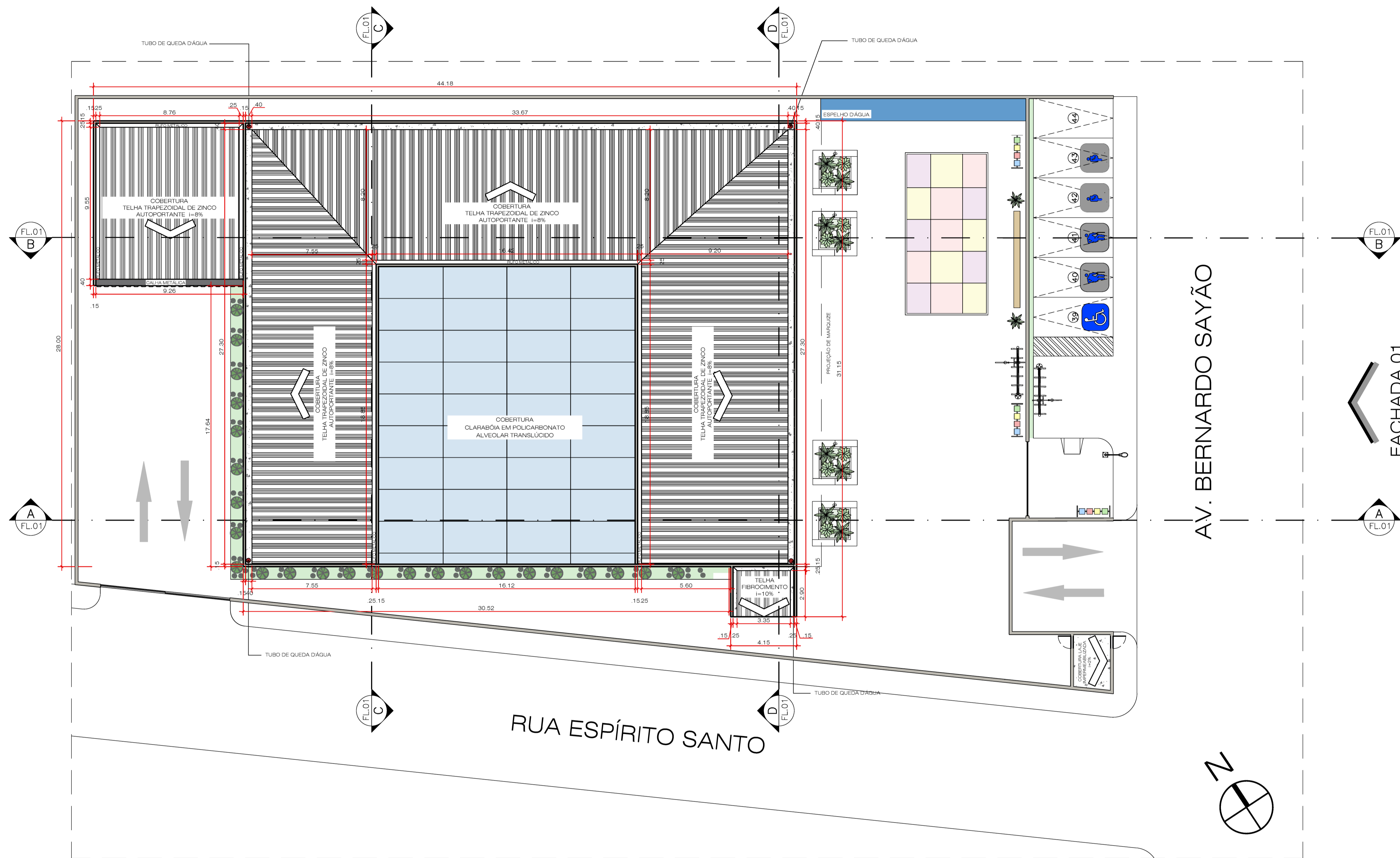
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA

ALUNO: LARISSA VIEIRA SANTOS
MATRÍCULA: 201632400
PROF. ORIENTADOR(A): DÉBORA GARRETO

DATA: AGO/21
ESCALA: 1/150
PERÍODO LETIVO: 2021.1
FRANCHA: 07/12


FOLHA: A1
PROJETO: ANTEPROJETO

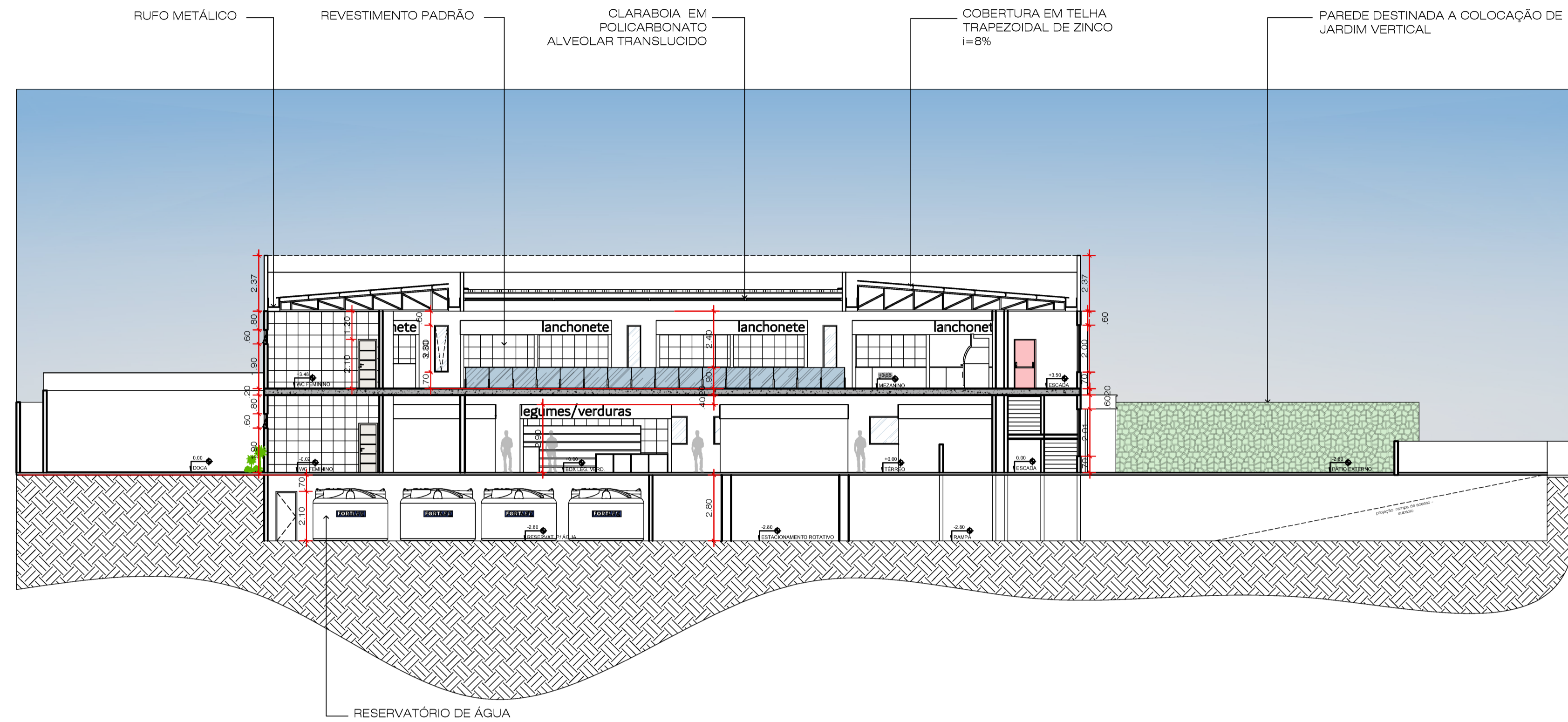
PLANTA: PLANTA BAIXA: MEZANINO



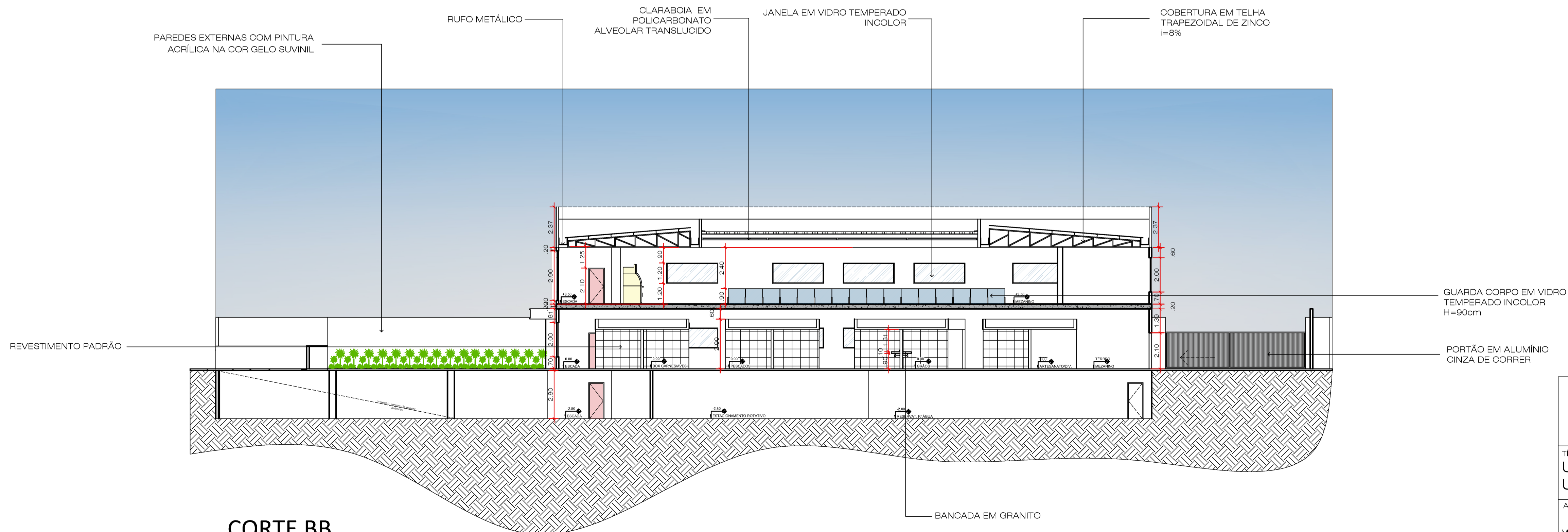
● COBERTURA
ESCALA.....1/150

OBSERVAÇÕES
TODAS AS PLATIBANDAS DEVEM TER PINGADEIRAS EM CONCRETO COM ACABAMENTO FINAL EM TINTA EPOXI COR BRANCO NEVE
A DRENAGEM DAS LAJES SERÁ FEITA ATRAVÉS DOS RALOS DEVIDAMENTE IMPERMEABILIZADOS
O ACABAMENTO FINAL DA LAJE SERÁ EM PINTURA COM TINTA ESPECÍFICA PARA PISO (QUE SEJA IMPERMEABILIZANTE) NA COR BRANCO NEVE
SE FOR NECESSÁRIO EXECUTAR QUALQUER TIPO DE PERFURAÇÃO NA LAJE DEVE-SE SER CAUTELOSO PARA QUE NÃO ATINJA A CAMADA IMPERMEABILIZANTE
TODAS AS LAJES TERÃO INCLINAÇÃO DE 2%


	INSTITUIÇÃO:	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
	DISCIPLINA:	TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA		
ALUNO:	LARISSA VIEIRA SANTOS	PROF. ORIENTADOR(A): DÉBORA GARRETO
MATRÍCULA:	201632400	
DATA:	AGO/21	PERÍODO LETIVO: 2021.1
FOLHA:	A1	PROJETO: ANTEPROJETO
PLANTA:	COBERTURA	

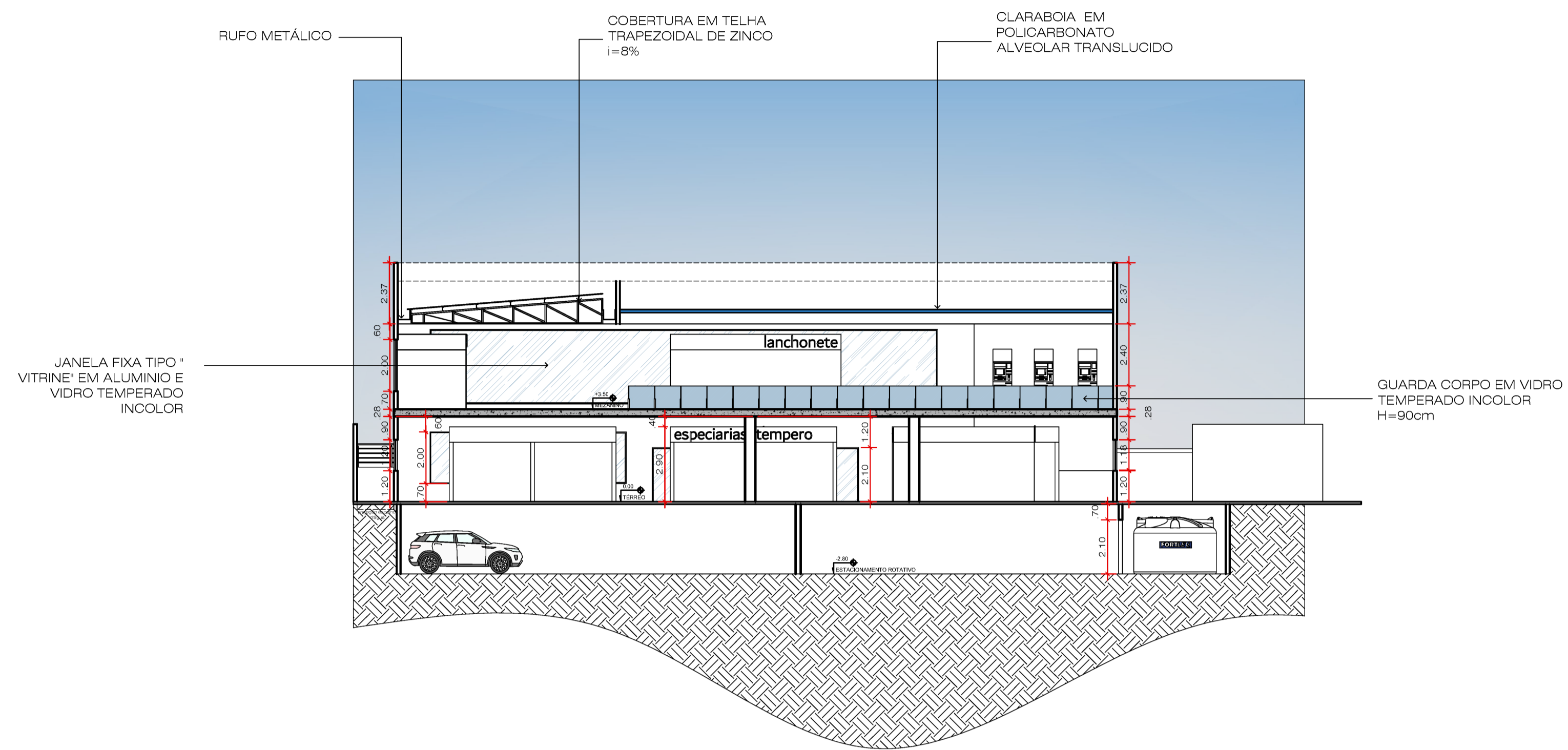


CORTE AA
ESCALA.....1/150

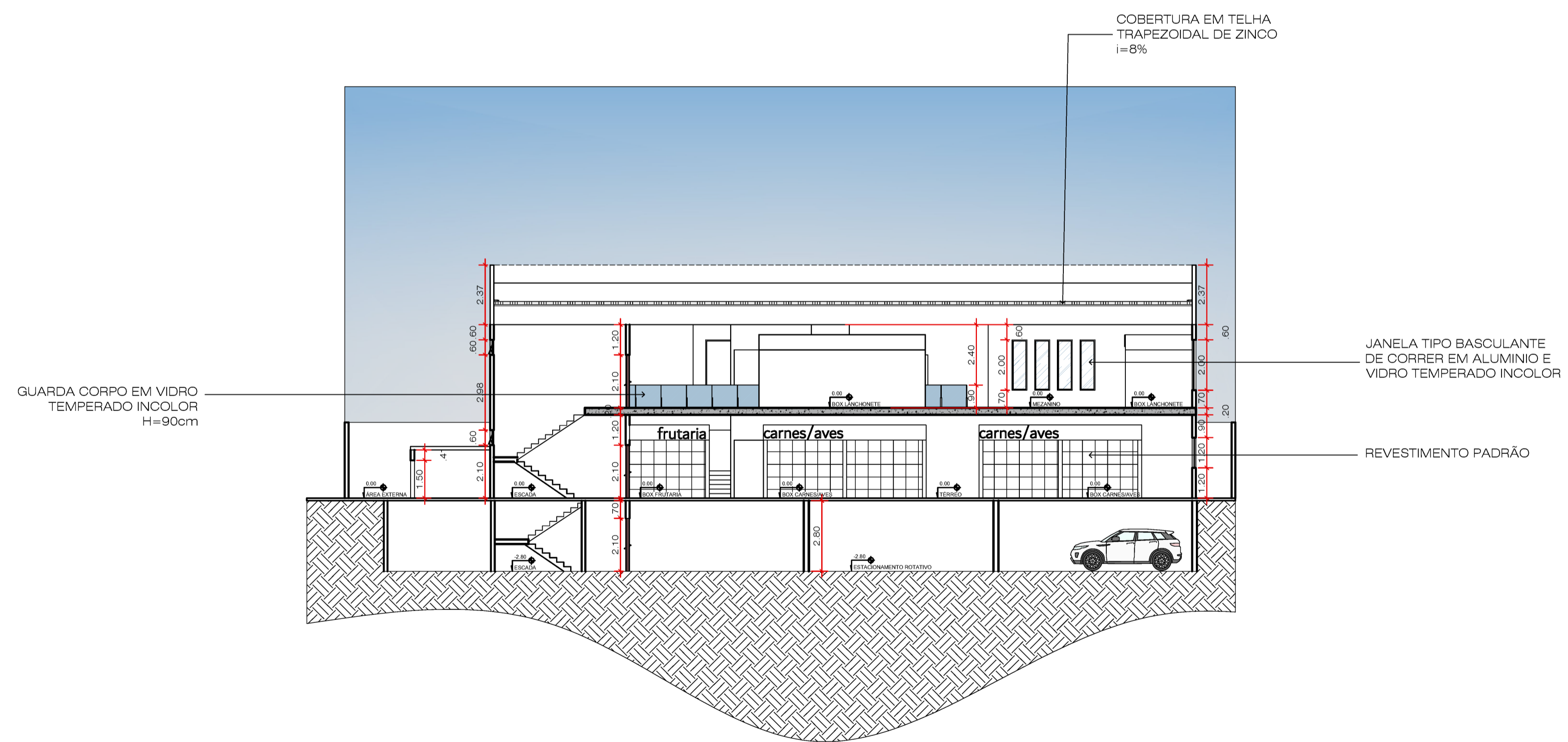


CORTE BB
ESCALA.....1/150


		INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
		DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA			
ALUNO:	LARISSA VIEIRA SANTOS		PROF. ORIENTADOR(A):
MATRÍCULA:	201632400		DÉBORA GARRETO
DATA:	ESCALA:	PERÍODO LETIVO:	FRANCHA:
AGO/21	1/150	2021.1	
FOLHA:	PROJETO:		09/12
A1	ANTEPROJETO		
PLANTA: CORTES AA E BB			

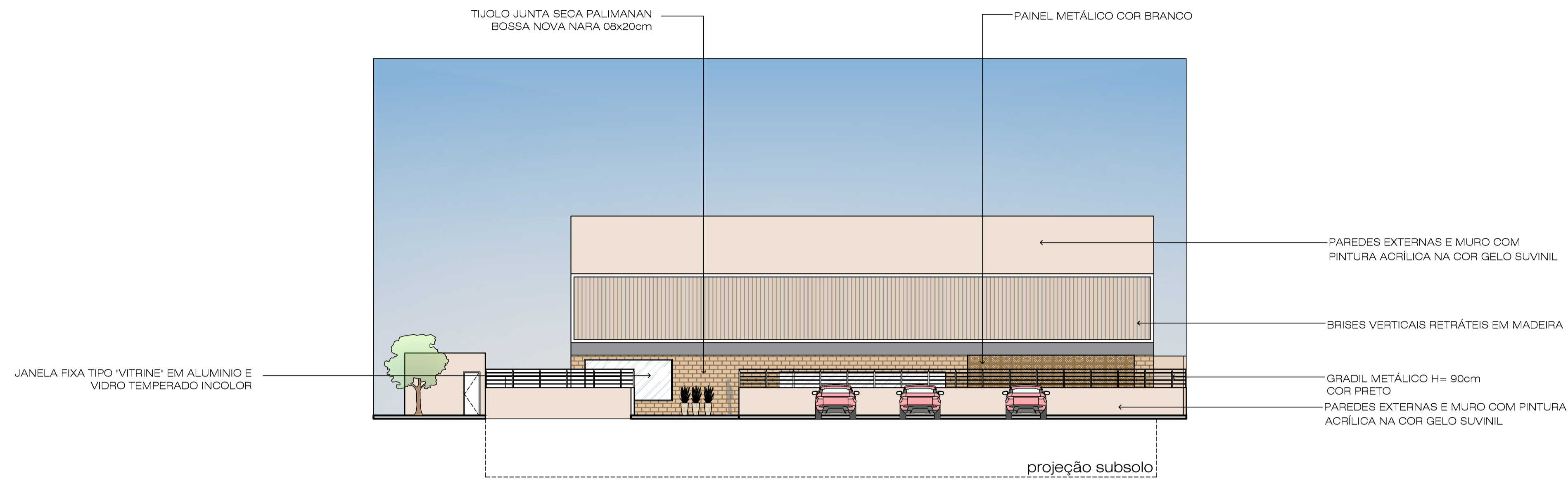


CORTE CC
ESCALA.....1/150

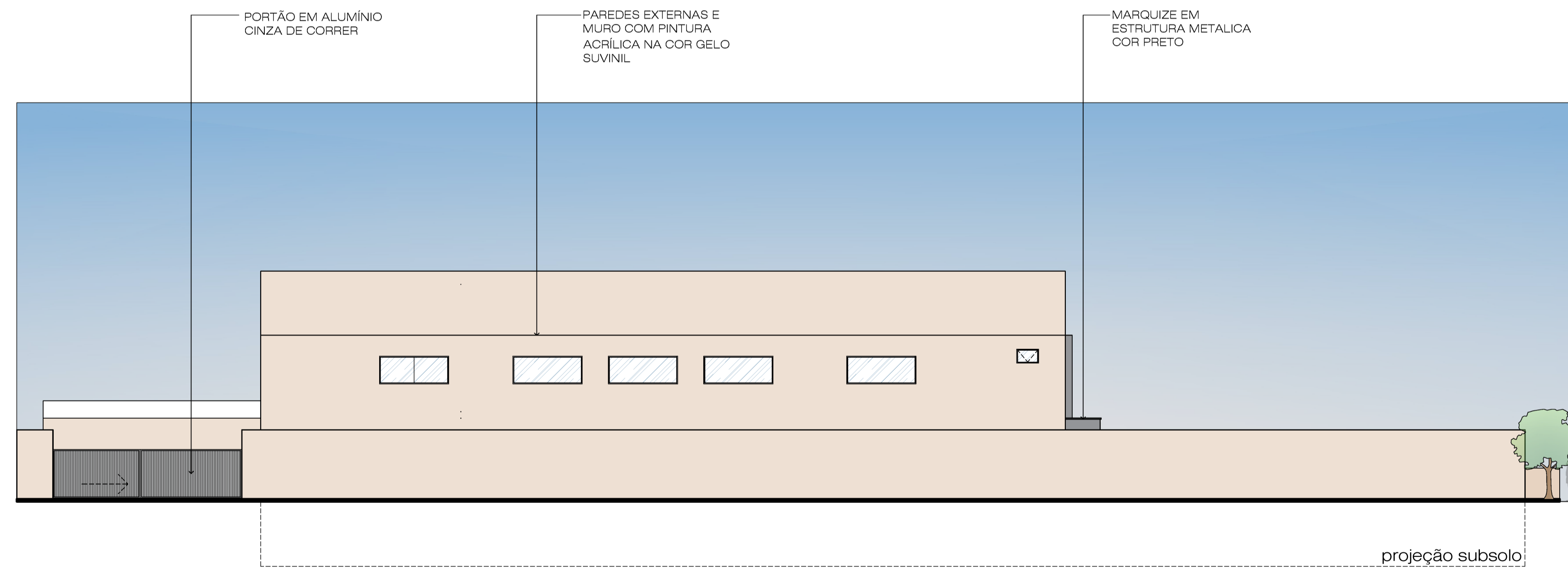


CORTE DD
ESCALA.....1/150

		INSTITUIÇÃO:	
		UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
		DISCIPLINA:	
		TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
TÍTULO:			
UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA			
ALUNO:	LARISSA VIEIRA SANTOS	PROF. ORIENTADOR(A):	
MATRÍCULA:	201632400	DÉBORA GARRETO	
DATA:	ESCALA:	PERÍODO LETIVO:	FRANCHA:
AGO/21	1/150	2021.1	
FOLHA:	PROJETO:		10/12
A1	ANTEPROJETO		
PLANTA:			
CORTES CC E DD			



FACHADA 01
ESCALA.....1/150



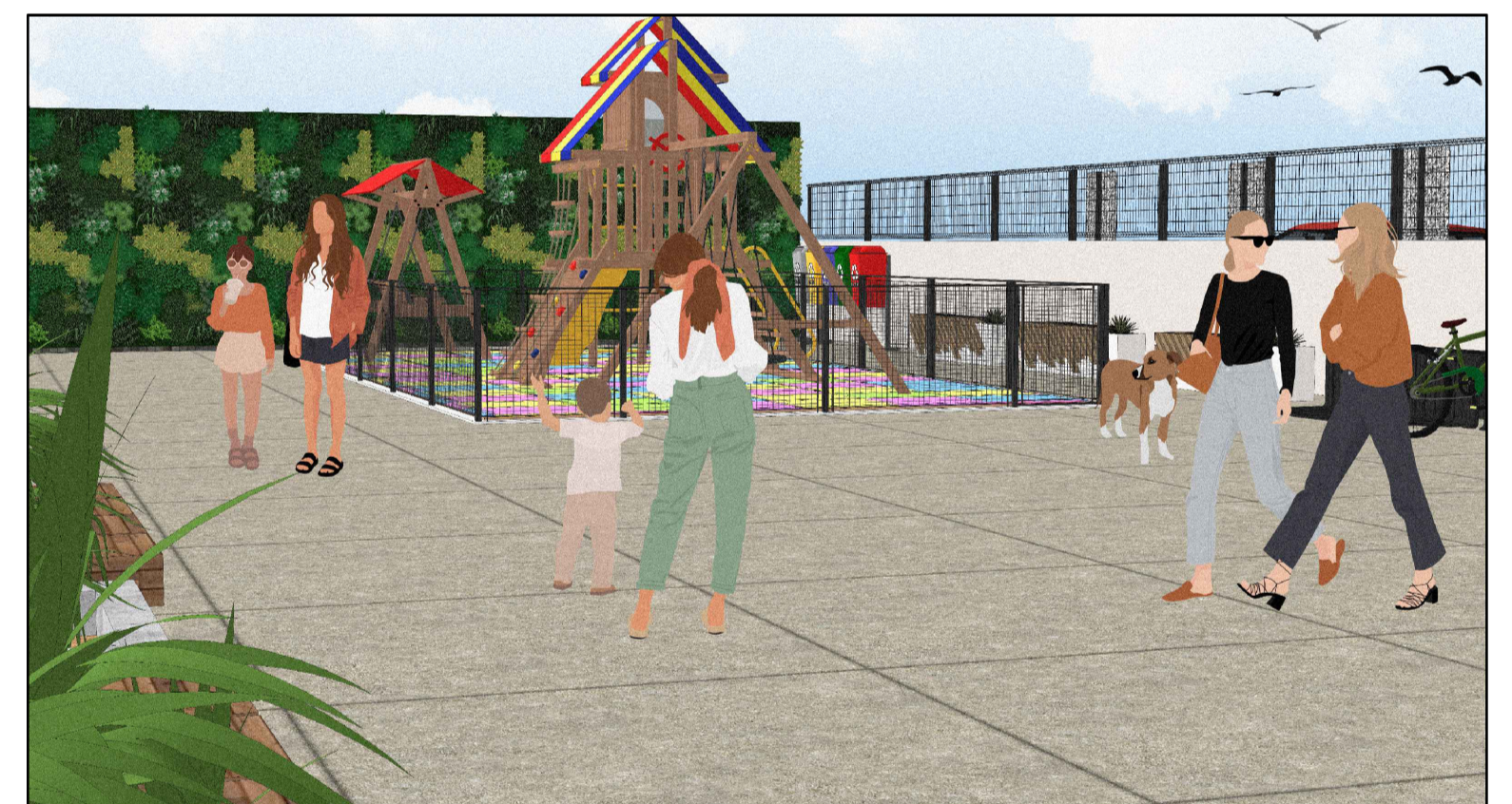
FACHADA 02
ESCALA.....1/150




PERSPECTIVA 01

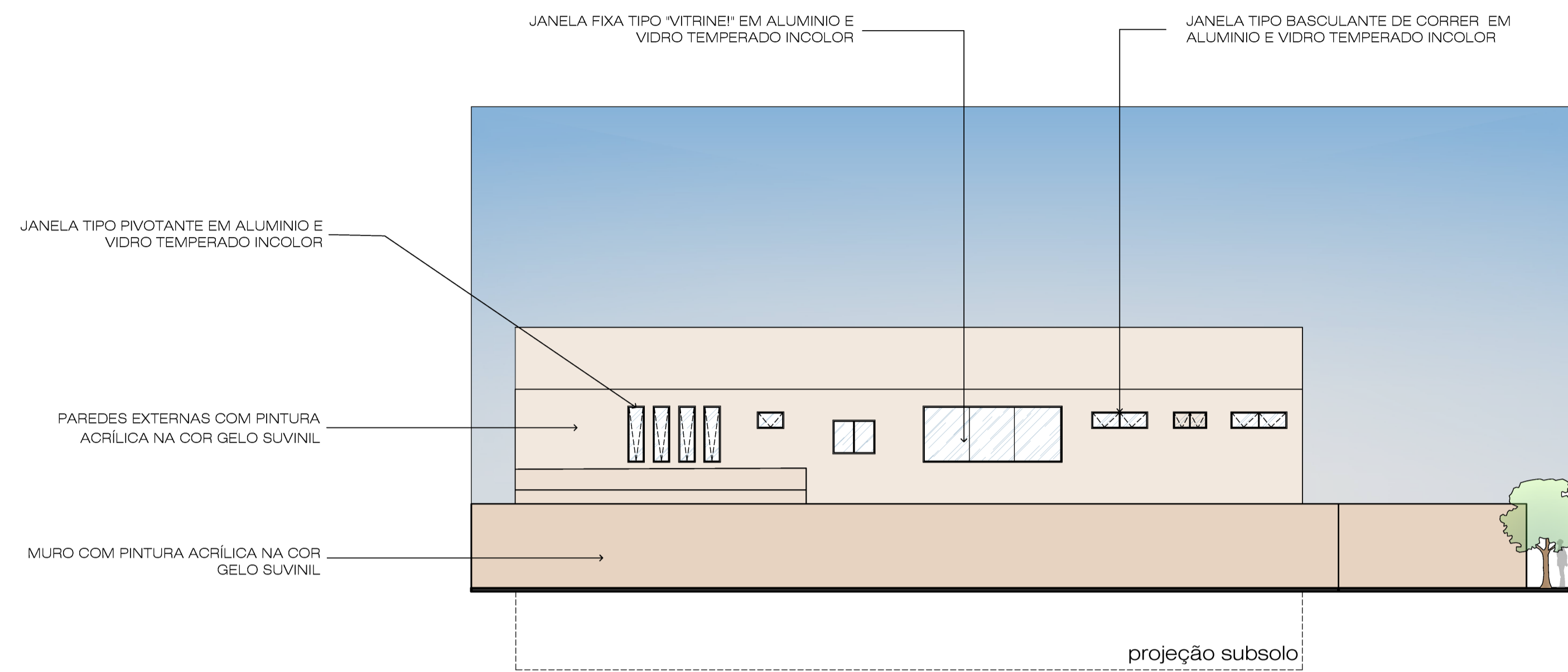


PERSPECTIVA 02

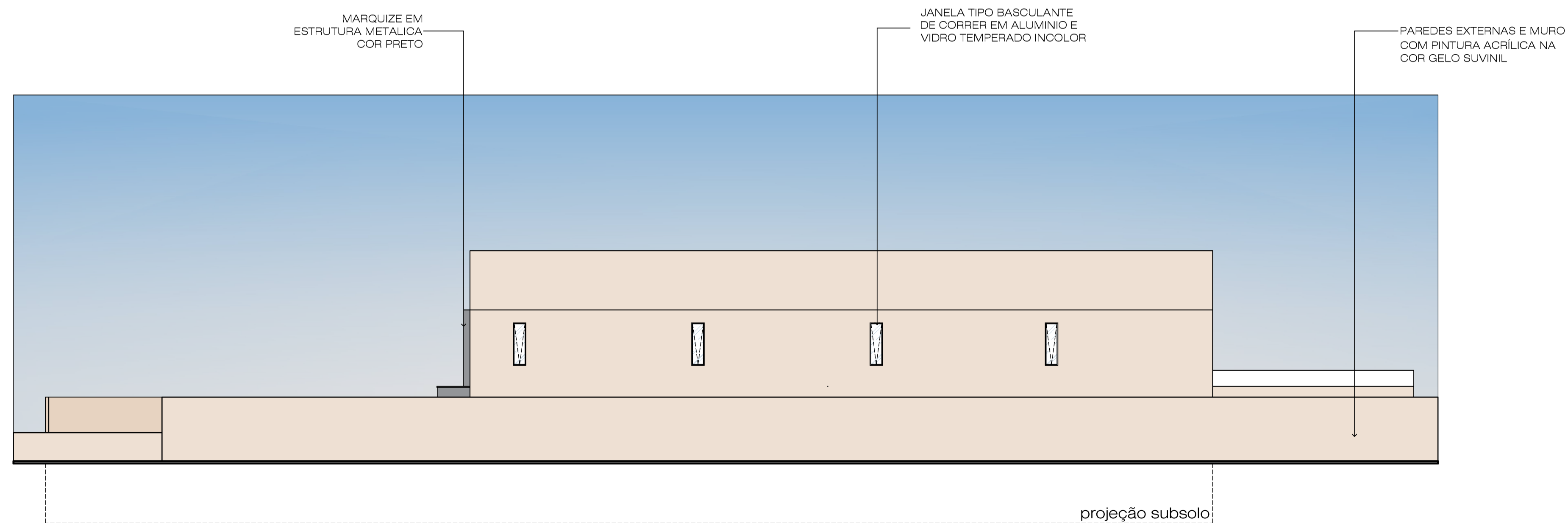


PERSPECTIVA 03

		INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
		DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA			
ALUNO: LARISSA VIEIRA SANTOS		PROF. ORIENTADOR(A): DÉBORA GARRETO	
MATRÍCULA: 201632400			
DATA: AGO/21	ESCALA: 1/150	PERÍODO LETIVO: 2021.1	11/12
FOLHA: A1	PROJETO: ANTEPROJETO		
PLANTA: FACHADAS 01 e 02			



FACHADA 03
ESCALA.....1/150



FACHADA 04
ESCALA.....1/150




PERSPECTIVA 04



PERSPECTIVA 05



PERSPECTIVA 06

		INSTITUIÇÃO: UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO	
		DISCIPLINA: TRABALHO FINAL DE GRADUAÇÃO	
TÍTULO: UM NOVO OLHAR SOBRE OS ESPAÇOS PÚBLICOS: UMA PROPOSTA DE MERCADO PARA IMPERATRIZ-MA			
ALUNO: MARISSA VIEIRA SANTOS	MATRÍCULA: 201632400		PROF. ORIENTADOR(A): DÉBORA GARRETO
DATA: AGO/21	ESCALA: 1/150	PERÍODO LETIVO: 2021.1	12/12
FOLHA: A1	PROJETO: ANTEPROJETO		
PLANTA: FACHADAS 03 E 04			